



# A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

RODRIGO DE CASTRO

tomo I

Cristina Santos Pinheiro  
Bernardo Machado Mota

REVISÃO CIENTÍFICA, INTRODUÇÃO E COORDENAÇÃO  
DA EDIÇÃO DO TEXTO LATINO E DA TRADUÇÃO

**RODRIGO DE CASTRO**

# **A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES**

## **Tomo I Parte Teórica**

Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução de

CRISTINA SANTOS PINHEIRO

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

BERNARDO MACHADO MOTA

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

### Comissão científica

Arnaldo do Espírito Santo, Universidade de Lisboa  
Henrique Leitão, Universidade de Lisboa  
João Nunes Torrão, Universidade de Aveiro  
José Sotero Gomes, Hospital da Luz – Funchal  
Maria Cristina Pimentel, Universidade de Lisboa  
Miguel Ángel González Manjarrés, Universidade de Valladolid

### Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução

Cristina Santos Pinheiro  
Bernardo Mota

### Tradução

Cartas dedicatórias: Gabriel Silva, Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro  
Poemas: Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro  
Prefácio ao leitor: Cristina Santos Pinheiro, Bernardo Mota, Gabriel Silva

#### Livro 1

Capítulos 1 a 6: Cristina Santos Pinheiro  
Capítulo 7: Sílvio Fernandes  
Capítulos 8 a 11: Cristina Santos Pinheiro

#### Livro 2

Capítulos 1 a 8: Cristina Santos Pinheiro  
Capítulos 9 a 11: António Martins Melo  
Capítulos 12 e 13: Sílvio Fernandes

#### Livro 3

Capítulos 1 a 6: Bernardo Mota (Cap. 4 com António Caeiro)  
Capítulos 7 a 12: Cristina Santos Pinheiro  
Capítulos 13 a 16: Carlos de Miguel Mora  
Capítulos 17 a 19: Cristina Santos Pinheiro

#### Livro 4

Capítulos 1 a 5: Telmo Reis  
Capítulos 6 e 7: Cristina Santos Pinheiro  
Capítulos 8 a 10: Virgínia Soares Pereira  
Capítulos 11 a 13: Emília Oliveira

### Edição do texto latino

Gabriel Silva (revisão)  
Alessandra Foscati  
Carlos de Miguel Mora  
Cristina Santos Pinheiro

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/ FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira.

Os Autores do Volume não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.

## AGRADECIMENTOS

Quando, em 2017, submetemos à Fundação para a Ciência e Tecnologia uma candidatura a um projecto de investigação, fizemo-lo com a certeza de que prestaríamos um serviço útil à Ciência em Portugal, dando a conhecer um autor e uma obra que fazem parte do nosso património cultural, mas que eram praticamente desconhecidos no nosso país. Os nossos esforços foram colhendo frutos ao longo destes anos, a nível nacional e internacional, mas o mais importante é que as sementes que agora se lançam à terra germinem e permitam que outros – investigadores de áreas diversas (Medicina, Estudos de Género, História) e público em geral – dêem continuidade ao estudo da obra de Rodrigo de Castro.

Esta publicação, como a do tomo II, que se lhe segue, é um dos resultados mais importantes da investigação desenvolvida no âmbito do projecto «Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia» (PTDC/ FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira. Ele não teria sido possível sem o apoio de um conjunto extenso de pessoas que, nas duas instituições, colaborou na gestão das actividades de investigação, e a quem deixamos expresso o nosso agradecimento.

A todos os membros da equipa e consultores do projecto que, de forma mais ou menos directa, se dedicaram à edição e à tradução que aqui se publicam, endereçamos um agradecimento pelo esforço e apoio inesgotáveis que devotaram a esta obra. Gostaríamos de dedicar uma palavra especial à nossa estimada e lembrada colega Palmira Fontes da Costa, recentemente falecida, ela que foi sempre uma voz amiga de apoio e que partilhou connosco o seu vasto saber na área da História da Ciência. Aos membros da Comissão Científica desta publicação, agradecemos a ajuda que nos deram na resolução de tantos problemas e na compreensão de um texto complexo, mas de interesse ímpar.

Cristina Santos Pinheiro  
Bernardo Mota

RODERICI à CASTRO LUSITANI, PHI-  
LOSOPHIÆ AC MEDICINÆ DOCTO-  
ris per Europam notissimi,

*De universa mulierum*

**MEDICINANO**  
VQ ET ANTEHAC A NE-  
MINE TENTATO ORDINE  
OPUS ABSOLUTISSI-

*Et Studiois omnibus utile, Medicis verò pernecessarium.*

**Pars prima Theorica.**

**QUATUOR COMPREHNSA LIBRIS, IN QUI-**  
*bis cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatomen, semen, menstruum; con-*  
*ceptum, uteri gestationem, fetus formationem, & hominis or-*  
*tum attinent, abundantissime expli-*  
*cantur.*

CUM TRIPLICI INDICE

*Primo, Caputum totius Operis.*

*Secundo, Dubiorum, & Problematum, quæ plerumq; pulcherrima, utilissima  
ac jucundissima passim inserta sunt.*

*Tertio, Eorum, quæ toto opere scitu digniora habentur.*



**HAMBURGI,**

**In Officina FRÖBENIANA.**

**Excudebatur typis PHILIPPI de OHR,**

**cl. Io. CIII.**

Figura n.º 1: Frontispício da 1.ª edição, de 1603 (Bayerische Staatsbibliothek).

## INTRODUÇÃO

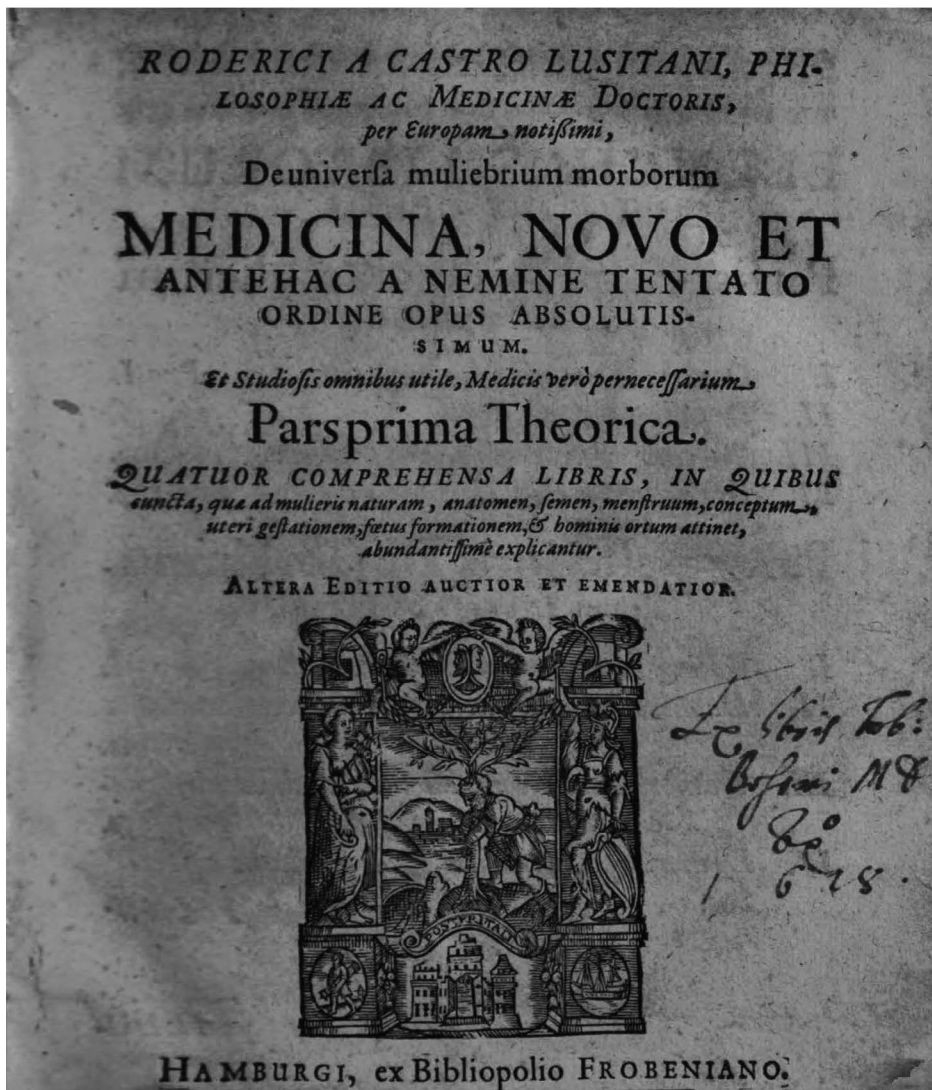


Figura n.º 2: Frontispício da 2.ª edição, de 1617 (Bayerische Staatsbibliothek).

### 1. A VIDA E A OBRA DE RODRIGO DE CASTRO

Médico português, de ascendência sefardita, Rodrigo de Castro deve ter nascido cerca de 1546, em Lisboa.<sup>1</sup> Nas suas obras, refere o nome do pai, André Fernandes, também médico formado em Salamanca, e o do tio materno, que se distinguiu no mesmo ofício, Manuel Vaz.<sup>2</sup> Um outro tio, Aires Vaz, foi médico de quatro reis de Portugal, de acordo com o que o próprio Castro nos diz no seu tratado de ética médica. Como muitos dos contemporâneos, Castro estudou medicina na Universidade de Salamanca e teve como mestres Andrés Valcácer, Rodrigo de Sória e Juan Bravo de Piedrahita. Regressado a Lisboa em data incerta, sabemos que prestou serviços médicos aos soldados da Armada Invencível, que fingiam doenças para não terem de seguir viagem.<sup>3</sup> Diz-nos o próprio Castro que, convidado por Filipe I de Portugal para viajar para a Índia a fim de recolher e estudar plantas medicinais, seguindo os trabalhos de Garcia de Orta e Cristóvão da Costa, rejeitou, «por justas causas», o convite do rei, na esperança de que outro, mais erudito e preparado para a tarefa, a desempenhasse.<sup>4</sup>

Saiu, depois, do país, em data incerta, provavelmente devido ao recrudescimento das perseguições aos judeus. Castro, no entanto, não dá, nas obras que nos chegaram, qualquer explicação para o facto de ter deixado a pátria. Alguns autores

(1) Sobre a vida e a obra de Castro, vejam-se: Dias 1887-1889, Lemos 1909: 230-233, Studemund-Halévy 2009, Arrizabalaga 2009, Frade & Silva 2011, Pinheiro 2021.

(2) O nome do tio aparece com as formas latinizadas Emanuel Vaezius e Emanuel Vazaeus. Cf. Castro 1617: 2.48; 2.531.

(3) Castro 1614: 251.

(4) Castro 1614: 194.

propõem que, antes de se instalar em Hamburgo, teria vivido em cidades como Amsterdão ou Antuérpia, que eram, à época, pontos de acolhimento para os portugueses judaizantes que abandonavam o país.<sup>5</sup> Na sua obra de ginecologia, Castro refere com frequência os costumes das mulheres setentrionais, especialmente os das belgas e das germânicas, o que pode ser indício da sua passagem por aquelas paragens.<sup>6</sup> Em Hamburgo, parece ter alcançado um estatuto de alguma notoriedade, uma vez que lhe foram concedidas algumas regalias que não eram usualmente atribuídas aos estrangeiros.<sup>7</sup> Casou com Catarina Rodrigues, que faleceu no parto de um dos seus filhos, como Castro nos relata no seu tratado de ginecologia. Algum tempo depois, morreu também a criança. Desta união devem ter nascido também Bento e André de Castro, ambos médicos como o pai.<sup>8</sup>

Assumiu, provavelmente nas primeiras décadas de 1600, a fé dos seus antepassados e o nome David Nahmias ou Nehemias. Estaria já casado em segundas núpcias quando se desentendeu com os líderes da comunidade judaica da cidade, que o impediram de exercer o direito de levirato, ou seja, o de casar com a viúva do irmão falecido, e o afastaram da comunidade, declarando *herem*, anátema. Sobre este tema terá escrito o *Tratado de herem*, em língua portuguesa, hoje dado como perdido.<sup>9</sup>

Em Hamburgo, publicou as obras que lhe granjearam notoriedade e reconhecimento. Em 1596, editou o pequeno tratado sobre a peste que assolou aquela cidade, provavelmente um episódio da chamada Grande Peste Atlântica que grassou por vários países da Europa. Dedicado ao Senado, é uma oferta dos serviços e do conhecimento adquirido por Castro sobre a forma de prevenir e de curar a pestilência e entronca na tradição literária sobre a peste, muito difundida na Europa, pelo menos desde o século XIV, mas com antecedentes importantes na literatura clássica.<sup>10</sup>

Em 1603, publicou o tratado *A medicina completa das mulheres*, em duas partes. É no frontispício desta obra que usa, pela primeira vez, o etnónimo de Lusitano, que

(5) Arrizabalaga 2021: 12.

(6) Veja-se, acerca dos pacientes tratados por Castro, Pinheiro 2021.

(7) Braden 2001: 75, 178 e 465, n. 250, e Braden 2016: 240. Refere-se, nomeadamente, a aquisição de uma propriedade na *Wallstraße* e a permissão de que os seus filhos fossem baptizados e que frequentassem o colégio *Johanneum*. Foi-lhe também permitido que a esposa fosse sepultada no cemitério luterano da igreja de Santa Maria Madalena, antes de ser trasladada para o cemitério judeu de Altona. Sobre este assunto, cf. Zürn 1999: 68-69.

(8) Bento e André (também identificado como Daniel) foram médicos, respectivamente, de Cristina da Suécia e de Cristiano da Dinamarca. Cf. Kayserling 1890: 35-36; Ruderman 1995: 299ss.

(9) Cf. Kayserling 1890: 36-37.

(10) Vejam-se, sobre os tratados da peste, Singer 1916, Sudhoff 1925, Thorndyke 1930, Cohn 2010. O tratado de Rodrigo de Castro foi recentemente editado e traduzido para língua portuguesa: Mota *et al.* 2021. São estudos importantes sobre este tratado Förg 2020, Arrizabalaga 2021 e Mota 2022.

o associa a um conjunto de personalidades de origem lusa e sefardita ligadas à medicina, como Amato Lusitano ou Zacuto Lusitano.<sup>11</sup> Seguiu-se, em 1614, a primeira edição – a segunda veio à luz em 1662 – do seu tratado de ética médica *Medicus-Politicus siue de officiis medico-politicis tractatus*, isto é, *Médico-político ou tratado sobre os deveres médico-políticos*. Nesta obra, Castro apresenta-nos a sua perspectiva sobre as exigências de ordem ética e deontológica da profissão médica, na sua dimensão social e comunitária. Para alguns autores, este é o tratado que mais mostra a identidade judaica de Castro, visível nas referências à Cabala e no esforço de constituir, para o médico ideal (virtuoso, prudente e erudito), um lugar na comunidade política, legitimando, assim, a acção dos médicos judeus.<sup>12</sup>

Rodrigo de Castro Lusitano morreu em Hamburgo, provavelmente em 1627, e foi sepultado no cemitério judaico de Altona. Uma carta da sua autoria, publicada nos *Opera omnia* de Zacuto Lusitano, levanta, porém, algumas dúvidas sobre esta data, por ser datada de 16 de Julho de 1629 (Figura n.º 3).<sup>13</sup>

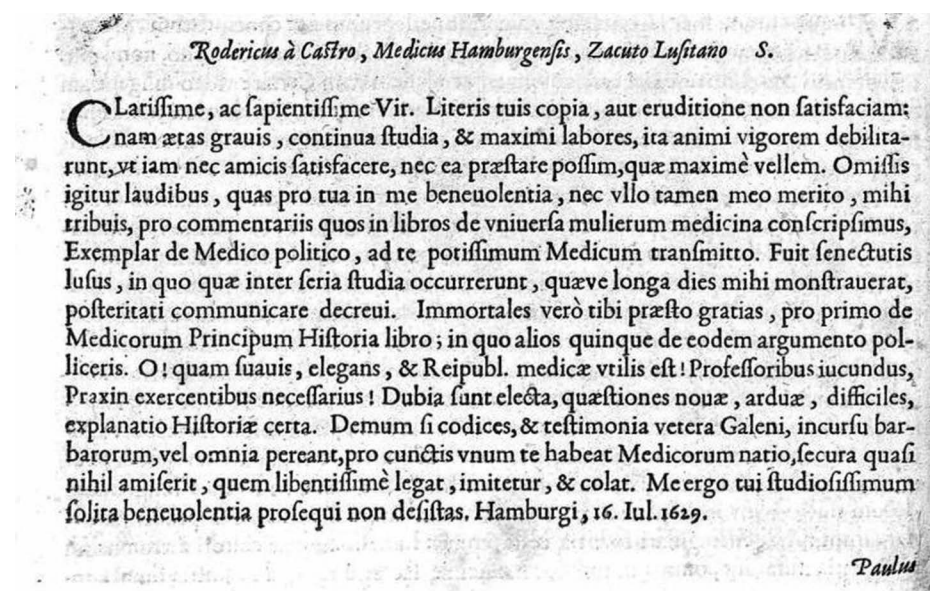


Figura n.º 3: Epístola de Rodrigo de Castro a Zacuto Lusitano, publicada nos *Opera Omnia* de Zacuto (1649) (Bibliothèque Interuniversitaire de Médecine, Paris).

(11) MacLean 2009: 371ss.

(12) Ruderman 1995: 294ss., Schleiner 1995, Förg & Link 2019.

(13) Lemos 1909: 232-233.

## 2. O TRATADO A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

A primeira obra de grande fôlego de Castro foi o tratado sobre a natureza, as condições e as doenças das mulheres de que aqui se apresenta uma edição bilingue. Publicado pela primeira vez em 1603, em Hamburgo e em Colónia, com uma reimpressão em 1604, o tratado foi depois reeditado: em Hamburgo, em 1617 (2.<sup>a</sup> edição) e em 1628 (3.<sup>a</sup> edição); em Veneza, em 1644 (edição não numerada) e, depois, novamente em Hamburgo, em 1662 (4.<sup>a</sup> edição) e em Colónia, em 1689 (5.<sup>a</sup> edição).

O tratado divide-se em duas partes – uma teórica, outra prática –, cada uma com quatro livros. Apesar de algumas edições terem uma paginação autónoma nas duas partes, não é certo que elas tenham circulado de forma independente uma da outra ou que o autor as tenha considerado como duas partes independentes. O prefácio da Parte I é, na verdade, uma introdução à obra toda, até porque o prefácio da Parte II é breve e muito conciso.<sup>14</sup> Esta divisão da medicina das mulheres em duas partes estabelece uma separação entre o que no âmbito da ginecologia acontece de forma natural (anatomia da mulher, semente e menstruação, coito e concepção, gravidez e aleitamento, etc.) e o que é patológico (doenças uterinas e disfunções menstruais, esterilidade, aborto, distocia, etc.).<sup>15</sup>

O título da obra, na 1.<sup>a</sup> edição, é *A medicina completa das mulheres* e esta é a forma como Castro se lhe refere tanto no prefácio de *O Médico-Político*, como na epístola a Zacuto. A partir da 2.<sup>a</sup> edição, que aqui se segue, o título é alterado para *A medicina completa das doenças das mulheres*. Como só no segundo volume Castro se dedica efectivamente às patologias femininas, decidimos adoptar nesta publicação o título inicial, que se adequa melhor ao seu conteúdo, e deixar para a publicação do segundo volume o título posterior.

## 3. CASTRO E A TRADIÇÃO MÉDICA

É tradição classificar Castro e muitos dos seus contemporâneos como «galenistas», termo que parece ter como finalidade distingui-los de autores mais inovadores e vanguardistas. Esta classificação, porém, parece-nos de pertinência duvidosa,

(14) Pinheiro 2022a. Veja-se o texto latino e a tradução portuguesa do prefácio da Parte II da obra em: Pinheiro, Mota & Silva (2020). <https://projectgynecia.uma.pt/wp-content/uploads/2020/10/Pref%C3%A1cio-vol-2.pdf>

(15) Para a análise de alguns destes temas na obra de Castro, cf. Pinheiro 2017, Pinheiro 2021a, Mota 2022a, Melo *et al.* 2021, Soares Pereira 2021, Foscati 2020, Oliveira 2020, Fontes da Costa 2021, Pinheiro 2021b, Pinheiro 2022b.

já que a obra de Galeno era, na época, base fundamental do ensino e da prática médica, e o termo se pode aplicar, portanto, a um número elevadíssimo de profissionais e autores médicos, todos eles formados numa matriz de pensamento que, de um modo geral, combinava o aristotelismo escolástico com a sistematização da medicina resultante da articulação do *corpus* galénico com a doutrina medieval árabe.<sup>16</sup> Classificar Castro e outros médicos do seu tempo de forma pejorativa como galenistas tem, todavia, um problema fundamental: a sua obra médica carece ainda de um estudo de conjunto, sistemático e estruturado, que permita conhecê-la em profundidade e identificar com segurança as suas raízes culturais bem como a relação que o autor estabelece entre elas e o contexto histórico, cultural, religioso e político em que viveu. Um cristão-novo, que mais tarde assumiu a fé judaica e que viveu entre a Península Ibérica, católica, e as cidades do Norte, luteranas, tem, por certo, muito interesse não só para a história do nosso país, mas para o estudo da mobilidade e das suas consequências culturais na Europa dos séculos XVI e XVII.

Castro foi um leitor compulsivo e informado acerca do que, na área da Medicina, se publicava em países diversos. Conhece bem a extensa compilação de tratados sobre ginecologia, obstetrícia e geração que se publicou pela primeira vez em 1566, depois, em quatro volumes, entre 1586 e 1588, e, na terceira edição, em 1597, com o título *Gynaeciorum siue de mulierum tum communibus, tum grauidarum, parientium, et puerperarum affectibus et morbis, libri Graecorum, Arabum, Latinorum ueterum et recentium quotquot extant (...)*, cuja tradução, em língua portuguesa é: *Livros das matérias relacionadas com as mulheres, ou seja, sobre as afecções e as doenças tanto comuns, quanto das grávidas, das parturientes e das puérperas, dos [autores] gregos, árabes, latinos, antigos e recentes, todos quantos existem (...)*. Esta colectânea é uma fonte importante na obra de Castro, que a menciona em vários passos e a toma como contraponto para o seu próprio tratado, como afirma no prefácio. Além dos autores cuja obra é incluída nesta colectânea – Bonaccioli, Mercuriale, Rüff, François Rousset e, principalmente, Luis Mercado – Castro cita a obra de muitos outros autores, de épocas e nacionalidades diversas, que se distinguiram na medicina dos séculos XV e XVI: Antonio Musa Brasavola, Pierandrea Mattioli, Amato Lusitano, Konrad Gessner, Johann Schenck von Grafenberg, e muitos outros. A profusão de referências bibliográficas do tratado é, de facto, espantosa, como o aparato de notas à tradução demonstra, mesmo que não seja exaustivo.

Médico de grande erudição, detentor de uma instrução muito sólida, Castro é um bom exemplo da valorização do saber livresco na constituição da medicina, associado sempre, como o próprio defende em vários passos da sua obra, à valida-

(16) MacLean 1980:28.

ção empírica. O capítulo que, no *Médico-Político*, dedica à descrição dos livros que deve conter a biblioteca do médico, dá-nos uma perspectiva muito coerente sobre o que constituía, para Castro, a tradição médica:<sup>17</sup> uma extensa lista de autores e obras organizadas em dois grandes grupos, os *probatissimi* e os *recentiores*, ou seja, os autores «comprova-díssimos» e os «mais recentes». Os primeiros incluem autores gregos, latinos e árabes consagrados pela tradição. Já os outros, Castro organiza-os por disciplinas do saber médico. São cerca de uma centena de nomes de autores de nacionalidades diversas, que escreveram sobre anatomia, botânica, cirurgia, história natural, farmacopeia, regime, etc. Nesta segunda categoria, dos *recentiores*, Castro inclui também os que publicaram comentários às obras dos autores antigos, os que escreveram sobre prática médica e os autores de controvérsias, de *consilia* e de epístolas. Para Castro, a biblioteca médica inclui uma diversidade notável de géneros literários e o médico ideal é também um filólogo.

No seu tratado de ginecologia, Castro parece manter esta distinção fundamental entre os autores antigos e os *recentiores*, a quem chama também *neoterici*. Assim separa Castro o que são, para ele, os autores canónicos, autoridades da profissão médica, dos outros, um conjunto de autores apresentado de forma pouco precisa que parecem ter apenas em comum o facto de não pertencerem ao grupo dos primeiros.

O facto de Castro recorrer com frequência neste volume ao pensamento e à obra de outros autores (que cita ou parafraseia, muitas vezes sem qualquer identificação) faz de *A medicina completa das mulheres* uma sinopse preciosa do que, na época, constituía os fundamentos do conhecimento médico, em especial no que concerne à matéria ginecológica. Depois de um período de cerca de meio século em que se publicaram dezenas de tratados sobre ginecologia, obstetrícia, embriologia, geração, etc., a obra de Rodrigo de Castro apresenta-se como um manual amigo do leitor, de uso fácil tanto para o aprendiz que se prepara para o exercício da profissão, como para o médico que tem a urgência de tratar uma paciente. É nesta organização, que entende como nova, aliada a um estilo escorreito, conciso e claro, que Castro identifica a originalidade e a pertinência do seu tratado. A sua técnica compositiva, como González Manjarrés muito bem assinalou, consiste numa montagem de textos anteriores de autores e épocas diversos, utilizados tanto directamente, como por intermédio de outros textos. Sobre eles, Castro exerce níveis de intervenção variados que vão da reprodução directa à utilização em novos contextos.<sup>18</sup> Por meio da refutação ou da confirmação de ideias e teorias, umas antigas, outras mais recentes, Castro compõe uma obra que serviu a outros. Paolo Zacchia,

por exemplo, considerado o fundador da medicina forense, recorre sistematicamente ao tratado de Castro para justificar as posições que apresenta na sua obra *Questões médico-legais*.

*A medicina completa das mulheres* é, assim, um texto que se faz de outros textos, mas é também uma demonstração consciente do domínio que o seu autor tem sobre a complexidade da profissão médica, sobre os desafios de uma medicina que absorve novas descobertas ao mesmo tempo que se debate com problemas antigos. Quais são as diferenças entre os sexos? Como se dá a concepção? Como se explica a diferenciação sexual no embrião? Por que motivo se geram seres com malformações? Que partes do embrião se geram primeiro? Como se introduz a alma no feto? Por que razão umas crianças são viáveis e outras não?

A par disto, Castro mostra-nos as especificidades da medicina das mulheres. A dificuldade em articular o saber do médico com o da parteira e com o das mulheres, que, pela acumulação da prática, se consideravam preparadas para sugerir tratamentos e prestar cuidados médicos, é visível nas muitas críticas que Castro faz nos dois longos volumes da obra, às *uetulae*, isto é, às velhas que considera serem um entrave na relação do médico com a sua paciente. Esta relação era entendida, pelo menos desde o *Juramento* atribuído a Hipócrates, como sensível e particularmente sujeita a limitações de ordem social e moral. O exemplo apresentado por Galeno de uma das suas pacientes, que preferiu os cuidados das parteiras aos dos médicos mais prestigiados de Roma, foi, ao longo dos tempos, exemplo desta dissonância e, podemos afirmar, da competição pelo domínio dos cuidados de saúde femininos.<sup>19</sup> O acesso das mulheres a um determinado conjunto de conhecimentos, relativos, por exemplo, à regulação da fertilidade, à simulação da virgindade ou à legitimidade da paternidade dos filhos, foi sempre considerado sensível. Por este motivo, no texto de Castro como em muitos tratados médicos do seu tempo, o médico apresenta-se como um defensor dos interesses da comunidade, capaz de garantir o sucesso do processo reprodutivo.

Seguir os meandros do pensamento de Castro e a forma como o articula com a sua experiência e com a tradição médica, por certo, mas também com a Filosofia Natural, com a Teologia, e até com a Jurisprudência, dá-nos uma perspectiva extremamente enriquecedora sobre os métodos que ao longo do tempo o ser humano forjou para entender o mundo que o rodeia. Permite-nos também reconstruir, parcelarmente que seja, o contributo português, ainda tão mal apreciado, numa época determinante da História da Ciência.

(19) Neste passo, Galeno apresenta o caso da mulher de Boeto, paciente de quem nunca diz o nome, como um exemplo da sua competência profissional. Para uma tradução em língua portuguesa, veja-se Pinheiro *et al.* 2022: 202ss.

(17) Veja-se o 9.º capítulo do livro 2 de Castro 1614: 84ss; Cardoso 2012: 159-167.

(18) Cf. González Manjarrés 2021.

#### 4. CRITÉRIOS DE EDIÇÃO DO TEXTO LATINO

O texto latino foi fixado com o objectivo de oferecer um texto legível com os instrumentos disponíveis actualmente, sem preocupação de eliminar todas as características de época. As normas da Associação Portuguesa de Estudos Neo-Latinos (APENEL) foram em geral respeitadas, a grafia foi actualizada e uniformizada de acordo com o *Oxford Latin Dictionary (OLD)*, ou, no caso de termos aí não registados, de acordo com o *Dictionary of Medieval Latin from British Sources (DML)*. As seguintes orientações foram seguidas geralmente:

- não distinção gráfica entre *i* e *u* vocálico e consonântico, de que decorre a não utilização das letras ramistas;
- substituição de *y* por *i*, quando utilizado incorrectamente, preferindo-se, por exemplo, *hiems* a *hyems*; manteve-se o *y*, pelo contrário, nas palavras de origem grega, como *embryo* e *symptoma*;
- uniformização dos ditongos *ae* e *oe* e da vogal longa *e*;
- desenvolvimento de abreviaturas, sem as assinalar;
- uso de maiúsculas iniciais apenas em nomes próprios e hierónimos, e nos títulos;
- normalização do uso de consoantes geminadas, preferindo-se, por exemplo, *quattuor* em vez de *quatuor*;
- correcção das formas erradas de *auctor*, como *author* ou *autor*, e das suas cognatas;
- não marcação de variações consideradas irrelevantes, como *&*, sempre substituído por *et*;
- modernização da pontuação, quando necessário, para facilitar a interpretação do texto;
- abertura de parágrafos inexistentes no original, de modo a permitir um melhor entendimento do texto;
- manutenção da numeração das páginas do original;
- identificação das citações directas de textos e provérbios em itálico;
- transformação das epígrafes escritas à margem no original em subtítulos de capítulos;
- correcção de pequenas gralhas de impressão sem registo.

#### 5. CRITÉRIOS DE TRADUÇÃO

A tradução foi feita de forma a tornar a obra de Rodrigo de Castro acessível ao leitor de hoje, mantendo, ao mesmo tempo, um texto tão próximo do original quanto possível. Nesse sentido, procurou-se o equilíbrio razoável entre uma linguagem próxima do uso actual e uma que preservasse o léxico e a gramática do original sem anacronismos.

*A medicina completa das mulheres* é um texto técnico e pressupõe, da parte da audiência, familiaridade com conceitos provenientes das línguas clássicas, dos autores antigos, medievais e renascentistas, do jargão aristotélico e da doutrina hipocrático-galénica. Uma vez que quis imprimir completude, ordenação e rigor na sua obra, Rodrigo de Castro optou por apresentar a definição de alguns dos termos técnicos fundamentais. Destes, destacamos os seguintes por ordem do seu aparecimento:

- a mulher é um animal provido de razão que gera em si próprio (o homem gera noutro ser); o termo «mulher» abrange a fêmea da espécie humana e, em sentido estrito, aplica-se apenas a não-írgens (1.1);
- o útero é a parte do corpo na qual é concebida a semente (*semen*) e na qual o feto se forma, desenvolve e alimenta (1.2); ao longo da obra, o termo *uulua* («vulva») é utilizado como sinónimo de útero;
- os testículos são o princípio da semente e da geração (1.4); o mesmo termo (*testes*) serve para designar o que hoje chamamos ovários e testículos; a tradução mantém o uso de época e escreve «testículos» nos dois casos; além disso, quando o texto fala genericamente de testículos, convém guardar na memória que se refere tanto a testículos quanto a ovários;
- para «semente» (*semen*), Castro adopta a definição de «superfluidade útil do último alimento sanguíneo distribuído pelas partes» (2.1); a semente existe nos animais perfeitos e distingue-se da «genitura» porque esta, ao contrário daquela, existe nos animais perfeitos, nos imperfeitos e nas plantas (sobre perfeição, ver abaixo); a «semente» é considerada um excremento útil (sobre excremento, ver imediatamente a seguir), por não ser uma parte do corpo, nem uma coisa contrária à natureza, nem um alimento, nem um extracto; cresce que é um excremento elaborado por cocção (2.9) e que pode ser de dois tipos, a semente propriamente dita e o suco salival que a acompanha; tal como o homem, a mulher possui a sua própria semente (3.1); é da mistura das duas que surgirá, progressivamente, a genitura e o feto;
- excremento significa os restos do alimento (2.1) e nutrição é «uma geração particular», ou seja, «a renovação da substância efluente» (2.4);

- o mênstruo é o sangue supérfluo e cru (não elaborado por concocção), que, na mulher, flui ordenadamente e conforme à natureza (2.9); serve para alimentar e nutrir a semente e o feto;
- a concepção é muito simplesmente «a apreensão da semente genital no útero da mulher para a geração do feto» (3.7);
- a superfetação é «uma espécie de segunda concepção, quando uma mulher já grávida concebe de novo depois de praticar o concúbito com um homem» (3.13); apenas na mulher ocorre a superfetação, uma vez que é a única fêmea que, grávida, aceita o homem;
- a gravidez é o tempo «que se estende desde que a criança é gerada no interior até à sua saída» (3.14);
- o termo «parto» tem três significados distintos, aplicando-se não só ao acto de dar à luz, como hoje, mas também à criança no útero e à criança dada à luz; Castro usa o primeiro e o terceiro significados (4.1);
- o leite é «sangue transmudado de vermelho para branco para nutrição do feto», sendo caracterizado, além disso, como um excremento benigno do corpo (4.9).

Outros termos não se encontram definidos, mas, à medida que o leitor se habitua à terminologia, a riqueza dos significados torna-se progressivamente mais patente, bem como a sua não total coincidência com o sentido corrente actual. O termo «perfeição» (*perfectio*), por exemplo, tal como os seus cognatos (*perficere*, «perfazer», *perfectus*, «perfeito»), é composto pela enclítica *per-*, que denota grau intensivo e superlativo (com o sentido de «até ao fim»), e por uma base derivada do verbo *facio*, que significa fazer, ou seja, o termo composto «perfeição» significa «realização até ao fim», ou seja, «completamento», «completação» ou «acabamento». Um objecto, ou ser, perfeito é, portanto, o que chegou ao fim do seu processo de desenvolvimento e, muitas vezes, nada mais, e o verbo «perfazer» (*perficere*) não mais indica do que deixar correr o natural processo de desenvolvimento de cada coisa. Isto fica patente em diversos passos deste primeiro tomo de *A medicina completa das mulheres*; no livro 3, 14.º capítulo, por exemplo, explica-se que, em cada uma das etapas do desenvolvimento no útero materno, o feto obtém diversos graus do ser; no livro 4, 1.º capítulo, define-se o parto como «o acto de dar à luz uma criança gerada no útero e já perfeita», ou seja, como a acção de parturir um ser que já atingiu o termo do seu desenvolvimento no útero materno. Como em muitos outros casos, optou-se por manter, na tradução, termos ou equivalentes ou aproximados dos termos latinos originais (neste caso: «perfeição», «perfeito», «aperfeiçoamento»), mas é esperado que o leitor neles aprenda a reconhecer e carregar os sentidos de época e não apenas o seu significado corrente actual. Desta forma, o

texto traduzido pugna por uma memória conceptual que tendemos a esquecer, mas que inere ainda, e subjaz, à língua que usamos, ampliando a sua riqueza.

Um outro caso que também merece referência é o dos termos que, além de possuírem um uso mais amplo do que hoje, também apresentam uma gama de significados parcialmente sobreposta com a de outros. Por exemplo, o ser que se desenvolve a partir da união das sementes, ou seja da genitura, passa por diversas fases de desenvolvimento, tornando-se embrião (*embryo*), feto (*fetus*, *cyema*), criança (*infans*) e, fora do útero, criança (*puer*); em alguns contextos, no entanto, *fetus* e *embryo* são utilizados como sinónimos; noutros, *fetus*, *infans* e *partus* são equivalentes; noutros ainda, *infans* e *puer* são equivalentes, e, pelo menos num caso, o termo *embryo* designa a criança no parto. Esta flutuação, no entanto, aplicável a outros grupos de conceitos, não implica perda de rigor ou de precisão, uma vez reconhecida, e a tradução mantém-na por fidelidade ao original.

Finalmente, é difícil, por vezes, determinar com precisão o registo a observar na língua de chegada, sobretudo em contextos específicos em que abundam as metáforas (como quando se aborda a relação sexual) ou expressões que também foram utilizadas, em diversos momentos históricos, em registo não técnico (caso, por exemplo, de alguns termos utilizados em anatomia). Requer-se, portanto, da parte de quem lê, a manutenção de sensibilidade etimológica e histórica e de sentido de curiosidade ao ler esta tradução de um tratado médico do início do século XVII. Outros termos confirmam a diferente perspetivação do corpo, da mente, da vida e dos seres que nele se encontra, termos como espírito (*spiritus*), virtude (*uirtus*) ou outros, que foram construídos dentro da tradição hipocrático-galénica clássica e cujo significado apenas vai despontando à medida que um leitor de boa-vontade mergulha neste e nos demais textos médicos antigos. A tradução propõe, portanto, uma experiência de imersão progressiva na cultura médica prevalecente até ao Renascimento tardio, cultura essa que, em muitos aspectos, se revela mais semelhante à nossa do que antecedido, mas, noutros, é muito diferente.

## BIBLIOGRAFIA

### Dicionários

- DML = R. Ashdowne, D. Howlett, R. Latham (eds., 2016). *Dictionary of Medieval Latin from British Sources*. Oxford: University Press.
- LG = Toussain, J. (1552). *Lexicon Graecolatinum*. Paris: Apud Carolam Guillard uiduam Claudii Chauallonii et Guilielmum Merlin.
- DILAGE = AAVV (2018). *Dictionarium Latinum Andrologiae, Gynaecologiae et Embryologiae an Antiquitate usque ad XVI saeculum*. Barcelona – Roma: Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales

OCD = N. G. L. Hammond & H. H. Scullard (1991), *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Clarendon Press.

OLD = Glare, P. G. W. (ed., 1968), *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press.

PV = Pereira, B. (1741), *Prosodia in Vocabularium Bilingue Latinum, et Lusitanum Digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur*, Évora: Typographia Academiae.

## Estudos e obras

Alberto Magno (1916). *De animalibus libri XXVI. Band I: I-XII* (ed. Hermann Stadler). Münster: Verlag der Aschendorffschen Verlagsbuchhandlung.

Alberto Magno (1920). *De animalibus libri XXVI, Band II: XIII-XXVI* (ed. Hermann Stadler). Münster: Verlag der Aschendorffschen Verlagsbuchhandlung.

Amato Lusitano (1551). *Curatationum medicinalium centuria prima*. Florentiae: Cudebat Laurentius Torrentinus.

Amato Lusitano (1553). In *Dioscoridis Anazarbei de medica materia enarrationes*. Venetiis: s. ed.

Amato Lusitano (1567). *Curatationum medicinalium centuriae priores*. Lugduni: apud Gulielmum Rouillium sub scuto Veneto.

Argenterio, Giovanni (1566). In *artem medicinalem Galeni commentarii tres*. In Monte Regali: Ex officina Torrentiniana.

Arrizabalaga, J. (2009). «Medical Ideals in the Sephardic Diaspora: Rodrigo de Castro's Portrait of the Perfect Physician in Early Seventeenth-Century Hamburg», in T. Huguët-Thermes, J. Arrizabalaga, H. J. Cook (eds.), *Health and medicine in Hapsburg Spain: agents, practices, representations, Medical History* 53, S. 29: 107-124.

Arrizabalaga, J. (2021). «Prólogo» in Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F. (2021). *Rodrigo de Castro. A peste de Hamburgo: Tratado breve da sua natureza e causas* (introdução, tradução e notas de Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F., prólogo de J. Arrizabalaga). Porto: Afrontamento: 7-22.

Avicena (1562). *Liber canonis, De medicinis cordialibus, Cantica, De remouendis nocumentis in regimine sanitatis, De syrupo acetoso*. Venetiis: Apud Iuntas.

Baehrens, E. (1879). *Poetae latini minores*. Leipzig: Teubner.

Benivieni, Antonio (1529). *Scribonii Largi de medicamentorum compositione liber; Antonii Beniuienii libellus de abditis nonnullis ac mirandis morborum et sanationum causis. Polybus de salubri uictus ratione priuatorum*. s. l.: Apud Andream Cratandrum.

Braden, J. (2001). *Hamburger Judenpolitik im Zeitalter lutherischer Orthodoxie 1590-1710*. Hamburg: Hans Christian Verlag.

Braden, J. (2016). *Konvertiten aus dem Judentum in Hamburg 1603-1760*. Göttingen: Wallstein Verlag.

Brasavola, Antonio Musa (1541). In *octo libros Aphorismorum Hippocratis et Galeni, commentaria et annotationes*. Basileae: In Officina Frobeniana.

Cardano, G. (1550). *De subtilitate libri XXI*. Norimbergae: Apud Ioh. Petreium.

Cardano, G. (1557). *De rerum uarietate libri XVII*, Basileae: s. ed.

Cardoso, A. (2012). «A Biblioteca proposta por Rodrigo de Castro em *O Médico Político*», *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 14.1: 159-167.

Cardoso, A., Oliveira, A. B. de, Marques, M. S. (coords.) (2010). *Arte médica e imagem do corpo: de Hipócrates ao final do século XVIII*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Castro, Rodrigo de (1596). *Tractatus breuis de natura, et causis pestis, quae hoc anno MDXCVI Hamburgensem ciuitatem affligit*. Hamburgi: Iacobus Lucius Junior.

Castro, Rodrigo de (1603). *De uniuersa mulierum medicina, nouo et antehac a nemine tentato ordine opus absolutissimum. Et Studiosis omnibus utile, Medicis uero pernecessarium*, 2 vols.. Hamburgi: In officina Frobeniana, excudebatur typis Phillipi de Ohr.

Castro, Rodrigo de (1614). *Medicus-politicus. Siue de officiis medico-politicis tractatus*. Hamburgi: Ex Bibliopolio Frobeniano.

Cohn, S. K, Jr. (2010). *Cultures of plague: Medical thinking at the end of the Renaissance*. Oxford: Oxford University Press.

Colombo, Realdo (1559). *De re anatomica libri XV*. Venetiis: Ex Typographia Nicolai Bevilacqua.

Constantino, o Africano (1536). *Opera*. Basileae: Apud Henricum Petrum.

Coxe, John Redman (1808). *The Philadelphia Medical Dictionary*. Philadelphia: ed. Thomas Dobson.

Delany, P. (1969). «Constantinus Africanus' 'De Coitu': A Translation». *The Chaucer Review* 4.1: 55-65.

Dias, D. L. (2011). *Rodrigo de Castro. O médico político ou tratado sobre os deveres médico-políticos*, trad. Domingos Lucas Dias. Lisboa: Edições Colibri.

Dias, P. A. (1887). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 1: 49-53, 73-79.

Dias, P. A. (1888). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 2: 6-11, 40-44, 85-89, 97-102, 165-170.

Dias, P. A. (1889). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 3: 65-69, 106-111, 129-134, 161-167.

Expositio Iacobi (1502). *Expositio Iacobi supra capitulum De generatione embrionis cum questionibus eiusdem. Dinus supra eodem*. Venetiis: Per Bonetum Locatellum.

Favali, L. & R. Pateman (2003). *Blood, Land and Sex: Legal and Political Pluralism in Eritrea*. Indiana University Press.

Fernel, J. (1567). *Uniuersa medicina tribus et uiginti libris absoluta*. Lutetiae Parisiorum: Apud Andream Wechelum.

Fontes da Costa, P. (2021). «Hermaphrodites and the understanding of sexual difference in the early seventeenth century». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 373-184.

Förg, M. & Link, K.-L. (2019). «Antikes Gedankengut und frühneuzeitliche Kosmologie als Grundlage ärztlichen Handelns: Liminalität in Rodrigo de Castros *Medicus-politicus* (1614)» in A. von Lüpke, T. Strohschneider & O. Bach (edd.) *Verhandlungen von Grenz- und Schwellenphänomenen in der Vormoderne*, De Gruyter.

Förg, M., (2020). «Die bedrohte Stadt. Rodrigo de Castro und die Hamburger Pestepidemie von 1596/1597», in M. Gadebusch-Bondio, C. Kaiser, M. Förg (Eds.), *Menschennatur in Zeiten des Umbruchs. Das Ideal des politischen Arztes in der Frühen Neuzeit*, Berlin: Brill, 47-82.

- Foscari, A. (2020). «From the Ancient Myth of the Caesars to the Medieval and Renaissance Tradition. The Practice of Caesarean Section in *De Universa mulierum medicina* by Rodrigo de Castro». *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* 76.1: 1-19.
- Fracastoro, G. (1546). *De contagione et contagiosis morbis et curatione libri III*. Venetiis: Lucantonio Giunta.
- Frade, F. V & Silva, S. N. (2011). «Medicina e política em dois físicos judeus portugueses de Hamburgo: Rodrigo de Castro e o *Medicus Politicus* (1614), e Manuel Bocarro Rosales e o *Status Astrologicus* (1644)». *Sefarad* 71.1: 51-94.
- Gessner, K. (1602). *Historiae animalium liber primus. De Quadrupedibus Viuiparis*. Francofurti: in Bibliopolio Cambieriano.
- González Manjarrés, M. A. (2021). «*Quae in ipso coitu observanda*. Técnica compositiva en un capítulo de la *Universa muliebrium morborum medicina* de Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 343-370.
- Green, M. H. (2009). «The sources of Eucharius Rösslin's *Rosegarden for pregnant women and midwives*» (1513). *Medical History* 53.2: 167-92.
- Gynaeciorum libri (1597). *Gynaeciorum siue de mulierum tum communibus, tum grauidarum, parientium, et puerperarum affectibus et morbis libri* (ed. Israel Spach). Argentinae: Sumptibus Lazari Zetzneri.
- Kaysersling, M. (1890). *Biblioteca Española-Portuguesa-Judaica: Dictionnaire Bibliographique*. Strasbourg: Charles J. Trubner.
- Kaysersling, M. (1902). «Rodrigo de Castro», in I. Singer (ed.) (1902). *The Jewish encyclopedia*, vol. 3. New York: 611-612.
- King, H. (2007). *Midwifery, Obstetrics and the Rise of Gynaecology*, Aldershot: Ashgate.
- King, H. (2013). *The One-Sex model on trial: The Classical and Early Modern Evidence*. Aldershot: Ashgate.
- King, H. (2021). «Seeing the bigger picture: what is gynaecology for?». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 17-48.
- Kühn, C. G. (1819-1833). *Galen Opera Omnia*. Leipzig: in officina libraria Car. Knoblochii.
- Lactância Firmiano, L. C. (1757). *De uero cultu seu Diuinarum institutionum aduersus gentes liber VI*. Edidit F. Eduardus A. S. Xaverio C. E. Romae: Ex typographis Josephi, et Nicolai Grossi.
- Laguna, A. (1636). *Pedacio Dioscorides Anazarbeo, Acerca de la materia medicinal, y de los venenos mortíferos*. Valencia: por Miguel Sorella junto al Estudio General.
- Lange, J. (1589). *Epistolarum medicinalium uolumen tripartitum*. Francofurti: Apud heredes Andreae Wecheli.
- Lemos, M. (1909). *Zacuto Lusitano, a sua vida e a sua obra*. Porto: Eduardo Tavares Martins, editor.
- Litré, E. (1839-1863). *Oeuvres complètes d'Hippocrate*. Paris: J. B. Baillière.
- Lopes, Rodolfo (2011). *Platão: Timeu-Crítias*, (tradução do Grego, introdução e notas de Rodolfo Lopes), Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos.
- MacLean, I. (1980). *The Renaissance Notion of Woman: A study in the fortunes of scholasticism and medical science in European intellectual life*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MacLean, I. (2009). *Learning and the Marketplace Essays in the History of the Early Modern book*. Leiden: Brill.
- Mattioli, P. (1554). *Commentarii in libros sex Pedacii Dioscoridis Anazarbei De materia medica*. Venetiis: In officina Erasmiana, apud Vincentium Valgrisium.
- Meirelles, A. de A. & Affonso, D. de A. (1938). *Nobiliário das Famílias de Portugal, tomo VIII*, Braga. Consultado a 28 de Setembro de 2018, <http://purl.pt/12151/3/>.
- Melo, A. M. M., Fernandes, J. S. & Pinheiro, C. S. (2021). «A perspectiva de Rodrigo de Castro sobre as características do sangue menstrual». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 319-341.
- Mercado, L. (1579). *Ludouici Mercati ... De Mulierum affectionibus libri quatuor*. Vallesoleti: excudebat Didacus Fernandez a Corduba Typographus Regius.
- Mercuriale, G. (1570), *Variarum lectionum libri quatuor*, Venetiis, Gratius Perchacinus excudebat, Sumptibus Pauli et Antonii Meieti frat. Librarii Patauini.
- Merisalo, O. (2012). «The early tradition of the Pseudo-Galenic *De spermate* (twelfth-thirteenth centuries)», *Scripta* 5: 99-109.
- Migne, J.-P. (1841-1855). *Patrologia Latina*. 217 vols. Paris: 1841-1855.
- Mizauld, A. (1681). *Antonius Mizaldus, Mizaldus Redivivus siue Centuria XII Memorabilium, utilium ac jucundorum in Aphorismos Arcanorum omnis generis locupletes, perpulchre digestae*. Noribergae: Impensis Johannis Zigeri, Bibliopol. Typis Andreae Knorzii.
- Mota, B. (2022). «O *Tratado breve da natureza e causas da peste* de Rodrigo de Castro: uma sucinta descrição de conteúdos», in A. do Espírito Santo, M. C. Pimentel, Paulo F. Alberto & R. Furtado (edd.), *Optimo Magistro Sodalium et Amicorum Munus: Homenagem a Aires A. Nascimento*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 347-357.
- Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F. (2021). *Rodrigo de Castro. A peste de Hamburgo: Tratado breve da sua natureza e causas* (introdução, tradução e notas de Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F., prólogo de J. Arrizabalaga). Porto: Edições Afrontamento.
- Oliveira, E. M. Rocha de. (2020). «*Qualis sit nutrix eligenda*: a ama de leite no *De universa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 22: 199-223.
- Pereira, V. (2021). «Deontologia médica e condição jurídico-moral da mulher em Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 269-291.
- Pinheiro, C. (2017). «The ancient medical texts in the chapters about infertility of Rodrigo de Castro's *De Universa Mulierum Medicina*». in G. Davis & T. Loughran (edd.), *The Palgrave Handbook of Infertility in History: Approaches, Contexts and Perspectives*, London: Palgrave MacMillan: 291-310.
- Pinheiro, C. S. (2021a). «Entre cultura e *natura*: o saber médico e as crenças e os costumes relacionados com o parto na obra médica de Rodrigo de Castro Lusitano», in A. I. Moniz, J. Pinheiro, L. Coelho, A. Sousa & C. S. Pinheiro (edd.), *Viagem e Cosmopolitismo: da Ilha ao Mundo*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 111-132.
- Pinheiro, C. S. (2021b). «From flesh to text: The chapters on the uterus and its parts in Rodrigo de Castro's *De universa mulierum medicina*». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 293-317.
- Pinheiro, C. S. (2022a). «Os prefácios do tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro Lusitano» in A. M. L. Andrade, S. A. Gomes & M. F. Reis (coords.), *Diálogos Luso-Sefarditas*. Aveiro, UA Editora-Universidade de Aveiro, 2022 (Suplemento n. 6 da revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*), 73-106.

- Pinheiro, C. S. (2022b). «Os povos monstruosos de Plínio nos tratados de ginecologia de Ludovico Bonaccioli, Nicholas de la Roche e Rodrigo de Castro Lusitano», in A. Espírito Santo, C. Pimentel, P. Alberto & R. Furtado (edd.), *Optimo magistro sodalium et amicorum munus. Homenagem a Aires A. Nascimento pelo seu 80.º aniversário*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 331-345.
- Pinheiro, C. S., Pinheiro, J. & Fonseca, R. C. (2022a). *Galeno. A dissecação da matriz. A formação dos fetos*. Vila Nova de Famalicão, Edições Húmus.
- Pinheiro, C. S., Pinheiro, J., Silva, G. F. & Fonseca, R. C. (2022b), *Gynaikēia: Colectânea de textos antigos de ginecologia*, Vila Nova de Famalicão, Edições Húmus.
- Pinheiro, C. S., Mota, B. & Silva, G. A. F. (2020). «O prefácio do volume II do *De uniuersa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro Lusitano (edição do texto latino e tradução)». Online em: <https://projectgynecia.uma.pt/edicao-e-traducao/segunda-parte/prefacio/>.
- Pontano (1520). *Ioannis Iouiani Pontani Opera omnia soluta oratione composita in sex partes diuisa*. Vol. I. Florentiae: Per haeredes Philippi Iuntae.
- Recio Muñoz, V. (2019). «*Medicus artifex sensualis est: Amato Lusitano ante la teoría de los días críticos*», *eHumanista / Conversos* 7: 39-58
- Rhodes, D. E. (1979). «Nicolaus Falcutius and Nicolaus Nicoli», *The British Library Journal* 5.2: 198-200.
- Ricchieri, L. (1620). *Ludouici Caelii Rhodigini Lectionum antiquarum libri triginta*. Coloniae Allobrogum: Excudebat Philippus Albertus.
- Rodigino, C. (1620). *Lectionum Antiquarum libri triginta*. Coloniae Allobrogum: excudebat Philippus Albertus.
- Ruderman, D. B. (1995). *Jewish Thought and Scientific Discovery in Early Modern Europe*. New Haven & London: Yale University Press.
- Schenck, Johann (1596). *Obseruationum medicarum, rararum, nouarum, admirabilium et monstrousarum liber quartus de partibus genitalibus utriusque sexus*. Friburgi Brisgoiae: Ex officina Martini Böcklerii.
- Schleiner, W. (1995). *Medical Ethics in the Renaissance*. Washington: Georgetown University Press.
- Silva, G. A. F. (2021). *Vt cecinit poeta: the presence of Virgil in Rodrigo de Castro's De uniuersa mulierum medicina*. *Graeco-Latina Brunensia* 26.1: 171-182.
- Singer, D. W. (1916). «Some Plague Tractates (Fourteenth and Fifteenth Centuries)». *Proceedings of the Royal Society of Medicine* 9: 159-212.
- Solenander, Reiner (1596). *Consiliorum medicinalium Reineri Solenandri Budericensis (...) sectiones quinque*. Francoforti: Apud Andreae Wecheli heredes, Claudium Marnium, et Ioan-nem Aubrium.
- Spinks, J. (2008). «Jakob Rueff's 1554 *Trostbüchle*: A Zurich physician explains and interprets monstrous births», *Intellectual History Review* 18.1: 41-59.
- Studémund-Halevy, M. (2009). «Castro, Rodrigo de, *alias* David Namias». in L. L. Mucznik, J. A. R. da S. Tavim, E. Mucznik & E. de A. Mea (coord.) (2009), *Dicionário do Judaísmo Português*. Lisboa: Presença: 149-150.
- Sudhoff, K. (1925). «Pestschriften aus den ersten 150 Jahren nach der Epidemie des 'schwarzen Todes' 1348». *Archiv für Geschichte der Medizin* 17.5/6: 241-291.

- Thorndike, L. (1959). «When medicine was in flower». *Bulletin of the History of Medicine* 33.2: 110-115.
- Thorndyke, L. (1930) «A pest tractate before the black death». *Sudhoffs Archiv für Geschichte der Medizin* 23: 346-56.
- Vasco de Taranta (1599). *Philonium Pharmaceuticum et Cheirurgicum*. Francoforti: Ex officina Chalcographica Romani Beati, sumptibus Nicolai Bassaei Bibliopolae.
- Vesálio, A. (1543). *De humani corporis fabrica libri septem*. Basileae: Ex officina Ioannis Oporini.
- Vesálio, A. (1555). *De humani corporis fabrica libri septem*. Basileae: Per Ioannem Oporinum.
- Vredeveld, H. (1998). «'Hippocrates coitum comitali morbo similem iudicauit': A note on Marsilio Ficino, *De Vita* I, 7». *Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance* 60.3: 741.
- Zeeberg, P. (2003). «Heinrich Rantzau (1526-98) and his humanist collaborators. The examples of Reiner Reineccius and Georg Ludwig Froben», in E. Kessler & H. C. Kuhn (edd.), *Germania latina – Latinitas teutonica: Politik, Wissenschaft, humanistischer Kultur vom späten Mittelalter bis in unsere Zeit* 2. München (Humanistische Bibliothek: Texte und Abhandlungen, Reihe I, 54), 539-552.
- Zúquete, A. E. M. (dir.) (1960). *Nobreza de Portugal e do Brasil*, tomo 3. Lisboa.
- Zürn, G. (1999). *Die Altonaer jüdische Gemeinde (1611-1873): Ritus und soziale Institutionen des Todes im Wandel*. Münster, Hamburg & London: LIT Verlag.

**RODERICI A CASTRO LVSITANI,**  
PHILOSOPHIAE AC MEDICINAE DOCTORIS,  
per Europam notissimi,

**De uniuersa muliebrium morborum medicina**

**NOVO ET ANTEHAC A NEMINE TENTATO  
ORDINE OPVS ABSOLVTISSIMVM.**

Et studiosis omnibus utile, Medicis uero pernecessarium,

**Pars Prima Theorica,**

**QVATTVOR COMPREHNSA LIBRIS, IN QVIBVS**  
cuncta, quae ad mulieris naturam, anatomen, semen, menstruum,  
conceptum, uteri gestationem, fetus formationem, et hominis ortum  
attinet, abundantissime explicantur.

ALTERA EDITIO AVCTIOR ET EMENDATIOR.

**HAMBVRGI, ex Bibliopolio FROBENIANO.**

**DE RODRIGO DE CASTRO LUSITANO,**  
DOUTOR EM FILOSOFIA E MEDICINA,  
muito conhecido na Europa,

**A Medicina completa das doenças das mulheres,**

**OBRA COMPLETÍSSIMA NUMA ORDEM NOVA E  
ATÉ AGORA NUNCA TENTADA POR NINGUÉM.**

Útil para todos os estudiosos, além de muito necessária para os médicos,

**Primeira parte: Teoria,**

**COMPREENDIDA EM QUATRO LIVROS, NOS QUAIS**  
se explica, muito abundantemente, tudo o que diz respeito à natureza  
da mulher, à anatomia, à semente, ao mênstruo, à concepção, à gravidez,  
à formação do feto e ao nascimento do ser humano.

SEGUNDA EDIÇÃO, AUMENTADA E EMENDADA.

**HAMBURGO, da Editora de Froben.**

**ELENCHVS LIBRORVM  
TOTIVS OPERIS.**

**Partis prioris  
De natura mulierum Libri quattuor.**

1. De uteri et mammarum anatome
2. De semine, et menstruo
3. De coitu, conceptu et uteri gestatione
4. De partu et lacte

**Partis posterioris  
De morbis mulierum Libri Totidem**

1. De morbis cunctis feminis communibus
2. De morbis uiduis, ac uirginibus peculiaribus
3. De morbis circa generationem, ac de iis, qui praegnantibus accidunt
4. De morbis puerperarum, et de nutricum affectibus

**ELENCO DOS LIVROS  
DA OBRA TODA**

**Primeira parte  
Quatro livros sobre a natureza das mulheres**

1. Anatomia do útero e das mamas
2. Semente e mênstruo
3. Coito, concepção e gravidez
4. Parto e leite

**Segunda parte  
Outros tantos livros sobre as doenças das mulheres**

1. Doenças comuns a todas as mulheres
2. Doenças específicas das viúvas e das virgens
3. Doenças relacionadas com a geração e doenças que acontecem às grávidas
4. Doenças das puérperas e afecções das amas-de-leite

Generoso ac Nobilissimo uiro, Domino  
BENEDICTO ALEFELDIO,  
SERENISSIMI REGIS DANIAE  
CONSILIARIO PRAECIPVO, PRAEFECTO  
IN STEINBVRGO, PRAEPOSITO IN PRETZ,  
Domino haeredi in Leimkulen, etc. Rodericus a Castro  
Philosophus, ac Medicinae  
Doctor S. P. D.

OMNES mortales, uti constans Philosophi sententia est, Generose ac Nobilissime heros, cognitionis et scientiae cupiditate natura tenentur, et reliqui omnes naturae indagatores duas constituerunt scientiae partes: actionem et contemplationem. Speculationis finem ueritatem; praxis uero opus completum et absolutum: de practicis loquor scientiis, nam sublimem illam sapientiam, quam recte Plato collocauit in rerum humanarum ac diuinarum cognitione, Pythagoras opportune ad beatitudinis exoptatae fastigium et expeditam aeterni gaudii securitatem destinauerat. Porro inter reliquas scientias, quae in opere uersantur, ut agricultura, imperatoria, politica, sacra et praeclara medendi facultas potissimum hominibus a Deo ut singulare quoddam donum data est, et ipsi conditori naturae ab Hippocrate accepta fertur, dignaque habita, quae illi adscriberetur, nec immerito. Nam et in sacris eloquiis omnis Medicina a Domino Deo est, non quidem ad agros fundosque seruandos, sed ad hominum uitam ualeitudinemque tuendam, ac sine ulla corporis molestia, sine ullo dolore feliciter, ac iucunde prorogandam et traducendam. At cum haec etiam duplici parte constet theorica et practica, ego qui iamdudum tacitam solum, etiamsi magnarum rerum contemplationem in ea mutilam et minus utilem esse duxeram, nisi actionis insuper commoditas, et rerum fructus accederet, inter omnes qui hanc medendi facultatem sunt consequuti, eos inprimis generosos ratus sum, et omnes consummati medici numeros impleuisse existimaui, qui non solum morbos profligando, uerum etiam publice in Academiis edocendo, ac scriptis rem medicam illustrando pluribus profecto non in una solum urbe aut prouincia inclusis, sed per uarias regiones, et per uniuersum etiam orbem diffusis hominibus summo studio opitularentur. Idcirco multos acerrimi ingenii uiros ingenti cura, et quanto quisque ingenio, ac doctrina suo saeculo ualuit, hanc sibi gloriam et

**Epístola dedicatória dirigida por Rodrigo de Castro a Benedict von Ahlefeldt, publicada na edição de 1603**

Ao generoso e nobilíssimo varão, D. Benedict von Ahlefeldt, Conselheiro Principal do Sereníssimo Rei da Dinamarca, Prefeito em Steinburg, Prepósito em Preetz, Senhor herdeiro em Lehmkuhlen, etc., Rodrigo de Castro, Filósofo e Doutor de Medicina envia muitas saudações.

Todos os mortais, como é a firme opinião do Filósofo, ó Generoso e Nobilíssimo Herói, são por natureza dominados pelo desejo do conhecimento e da ciência,<sup>1</sup> e todos os restantes indagadores da natureza estabeleceram duas partes para a ciência, a acção e a contemplação; da especulação, o fim seria a verdade; já o da práxis, a obra completa e absoluta – falo das ciências práticas, pois aquela sapiência sublime que rectamente Platão colocou no conhecimento das coisas humanas e das divinas, Pitágoras tinha-a oportunamente destinado ao cume de uma muito desejada beatitude e à expedita serenidade de uma alegria eterna. E mais: entre as restantes ciências que se ocupam de uma actividade, como a agricultura, a chefia militar ou a política, a sagrada e ilustre capacidade de curar foi dada por Deus sobretudo aos humanos como um dom singular, e é creditada por Hipócrates como devida ao próprio Fundador da natureza e considerada digna de lhe ser atribuída, não sem mérito. Também nos Escritos Sagrados, na verdade, toda a Medicina vem do Senhor Deus, não, certamente, para que os campos e as terras fossem preservados, mas para que a vida e a saúde dos humanos fossem mantidas e prolongadas e passadas sem moléstia alguma e sem dor alguma do corpo, com felicidade e alegria. Mas, porque esta também é constituída por duas partes, teórica e prática, eu, que já há muito tempo tinha considerado que a parte tácita por si só, mesmo sendo contemplação das grandes coisas, estava mutilada nela e era menos útil, a não ser que se lhe acrescentasse as vantagens da acção e o fruto das coisas –, de entre todos os que seguiram esta faculdade de curar, julguei que eram especialmente generosos e estimei que tinham preenchido todos os requisitos do médico consumado aqueles que, não apenas derrotando as doenças mas também ensinando em público nas Academias e ilustrando a arte médica com obras, levaram, com suma dedicação, auxílio a muitas pessoas, por certo não limitadas apenas a uma cidade ou província, mas espalhadas por várias regiões e até por todo o orbe. Por esta razão, estou convencido de que muitos varões de acérrimo engenho, com grande cuidado e com quanto engenho e quanta doutrina cada um foi capaz na sua

(1) *Metafísica*, 1.1, 980a.

Reipublicae utilitatem inprimis proposuisse mihi persuadeo. Cum igitur succisuias et a continuis laboribus in factitanda medicina uacuas horas collocare decreuissem, in hac honesta uitae ratione, ad quam animus, cui a natura insitum est quid agi oporteat ultro impellit; unam tamen Medicinae partem, eamque communiorem, quae alterum sexum nempe marem spectat, a praeclarissimis uiris iam inde ab ipsis Hippocratis et Galeni temporibus absolutam conspexi, ita, ut hac uia mihi iter penitus occluderetur ad id, in quo officii rationem sitam esse intelligebam: alteram uero quae ad feminas attinet plane mancam ac imperfectam animaduerti, utpote in qua sat multa essent adhuc in tenebris latitantia, aut potius ignorata, non pauca etiam minus perpensa. Hanc igitur Medicinae partem aggressus, non equidem ut clarus euaderem, sed ut in posteris utilitas redundaret, tantum denique in stadio profeci, ut octo libris uniuersam feminarum medicinam complexus sim, ea, nisi fallor, copia, ut perparum aut nihil addi queat, ea breuitate, ut nihil minui, tum praeterea tanta docendi facilitate, quanta potui. Quod certe opus idcirco medicis utilius erit, quoniam mulieres, cum natura sint uiris debiliores, in eis saepius acerrimae abundant aegritudines, maxime circa membra operi naturae debita: reliqui etiam uiri docti habebunt, unde possint multis affectionibus opitulari, quas feminei sexus uerecundia raro aliis, quam propriis uiris detegere audeat; nec quisquam ex aliis erit tam elati animi, quem non deprimant originis suae in loco abiectissimo exilia initia, ac poenitenda origo: nemo etiam tam perosus, tantusque rerum naturalium contemptor, quem tota hominis in utero a suo conditore compago in maximam non rapiat admirationem, quem non iuuet agnoscere sterilitatis uarias causas, earundemque remedia, ut pleraque interea taceam, quae in hoc opere admirabilem altissimi Dei prouidentiam, ac summam benignitatem, attestantur. Ita tamen distinxi, ut seorsim theoriam, ac praxin unamquamque 4 libris absoluerim, quod a nemine antehac tentatum fuit, ut tandem sic et utramque medicinae partem, et medici officium propositum utrumque comprehenderem.

Quae cum ad finem perduxissem, generose ac nobilis uir, cui nisi tibi, qui tot ac tanta fauoris et beneuolentiae monumenta in me toties edidisti, lucubrationes meas consecrarem? Si modo uellem ingratitudinis notam declinare. His accedit, quod perlibenter homines opera studiorum suorum dedicanda censent ei, quem ob eius

época, propuseram, acima de tudo, esta glória para si e esta utilidade para a República. Como, portanto, eu tivesse decidido dedicar as horas de ócio e livres dos trabalhos contínuos na prática da medicina a este modo honesto de vida, para o qual o meu ânimo, no qual está insito por natureza o que é necessário fazer, me impeliu espontaneamente; vi, todavia, que uma parte da medicina, a que é mais comum e diz respeito a um dos dois sexos, isto é, ao masculino, tinha sido aperfeiçoada por varões ilustríssimos já desde os tempos de Hipócrates e de Galeno, de modo que, por esta via, se fechou completamente para mim o caminho para aquilo em que eu entendia que estava situada a razão do ofício; notei, no entanto, que a outra parte, que está relacionada com as mulheres, estava nitidamente manca e incompleta, visto que nela havia muitas coisas ainda escondidas nas trevas, ou mesmo ignoradas, e também não poucas menos analisadas. Assim, acometi esta parte da Medicina, não, por certo, para me tornar famoso, mas para que a utilidade se difundisse até aos pósteros; tanto avancei, por fim, na pista de corridas, que abarqueei a Medicina toda das mulheres em oito livros, com tal abundância que, se não me engano, muito pouco ou nada poderá ser acrescentado, e com tal brevidade que nada poderá ser retirado, e, em consequência, com tanta facilidade em ensinar, quanta pude. Esta obra, por essa razão, será certamente muito útil para os médicos, porque, uma vez que as mulheres são, por natureza, mais débeis do que os homens, nelas abundam com mais frequência enfermidades acérrimas, especialmente relacionadas com os membros dedicados à obra da natureza. Também os restantes doutos varões terão de onde possam prestar auxílio a muitas afecções que a vergonha do sexo feminino raramente ousa revelar a outros que não aos próprios maridos. E nenhum dos restantes será tão soberbo de espírito, que o não rebaixem os inícios humildes e a origem pesarosa da sua origem num local abiectíssimo. Ninguém é tão hostil nem tão desdenhador das coisas naturais que o não precipite em máxima admiração toda a estruturação do ser humano no útero vinda do seu criador, a quem não agrade conhecer as várias causas da esterilidade e os seus remédios, para passar em silêncio muitas coisas que atestam, nesta obra, a admirável providência e a máxima benignidade do Deus Altíssimo. Fiz, todavia, uma distinção, de modo a abarcar separadamente a teoria e a prática, cada uma em quatro livros, o que nunca antes foi tentado por ninguém, para que, assim, finalmente, abrangesse ambas as partes da Medicina e ambos os ofícios e propósitos do médico.

Como tivesse levado estas coisas até ao fim, ó varão generoso e nobre, a quem, senão a ti, que tão numerosas e tão grandes provas tantas vezes deste de favor e benevolência para comigo, consagraria as minhas elucubrações, se eu quisesse arredar a marca da ingratidão? Acresce a isto que de boa vontade as pessoas consideram que as obras dos seus estudos devem ser dedicadas àquele a quem, por causa

merita non solum uenerantur omnes, et obseruant, uerum etiam ob humanitatem, quae nobilitati coniuncta magis splendet, unice amant. Quantum uero amplitudo tuarum uirtutum per uniuersum fere orbem eluceat, norunt omnes, quibus ea admirari licet, imitari denegatum est: Facit enim tua singularis prudentia, tuumque summum ingenium, una cum insigni Alefeldii generis splendore, ut nemo te uel iudicio grauior, uel auctoritate locupletior, apud summos reges uideatur, qui cuncta ueluti singula summa contines, nam et heroica in te efflorescunt duo praecipua uiuendi genera, eximia uirtus militaris, et doctrinae studium incomparabile; ut de politico taceam, in quo tractandis regiis et arduis negotiis ad miraculum praepolles. Cuius rei uel me tacente argumentum est, quod et Fridericus 2, et Christianus 4 nunc sceptrum tenens, inclyti ac serenissimi reges Daniae, te uno a multis iam annis semper sint usi, in amplissimarum ditionum gubernatione, quarum populi te unice et diligunt simul, et uenerantur: cum tamen difficilimum semper fuerit gloriam uirtute superare, et ab iis diligere, quibus imperes. Nec opus est referre, quas ad praecipuos totius Europae principes legationes eorum nomine felicissime obieris: quot ac quanta difficilima negotia maturo tuo iudicio indies componantur: Sed beatam praedicare felicissimam Holsatiam, cuius magna pars te utitur moderatore; felicem inclytum regem Daniae, cui praeter caetera fortunas dona, hoc etiam a summo Deo concessum est, ut ipsi a secretissimis consiliis esses, ad quod certe munus, immo ad amplissimas prouincias, et regna gubernanda, felici aliquo sidere natus uideris, et id quidem a claris maioribus tuis haereditario quodam iure consequutus. Quis enim referat, in quo culmine semper fulserint, tam paterni Alefeldii generosi, quam materni Ranzouii nobilissimi quorum omnium uirtute non Dithmarsicum dumtaxat, sed et multa alia difficilia bella feliciter domi, ac foris gesta sunt. Verum haec in praesenti silentio praeterire animus est, ne reluctari uidear singulari modestiae tuae, quae ut popularem semper auram contempsit, ita nil magis exosum habere scio, quam huiusmodi encomia. Talibus igitur ac tantis donis insignitum, cui mirum, si te perpetuo suspexerim, teque unum, cui hoc opus

dos seus méritos, não apenas todos veneram e observam, mas também amam de forma única por causa da humanidade, a qual, unida à nobreza, mais resplandece. Quanto brilha, por quase todo o orbe, a amplitude das tuas virtudes, sabem-no todos aqueles a quem é permitido admirá-las, mas a quem é negado imitá-las. A tua prudência singular, com efeito, e o teu sumo engenho, juntamente com o insigne esplendor da família Ahlefeldt, faz que ninguém pareça mais grave do que tu em discernimento, ou mais rico em autoridade, entre os reis mais importantes, tu que tens todas as coisas, cada uma das quais, por assim dizer, no mais alto grau, pois também em ti florescem os dois géneros de vida heróicos e precípuos: uma exímia virtude militar e uma incomparável dedicação à doutrina; para omitir o político, no qual és superior até à maravilha no tratamento de assuntos régios e árduos. É argumento disto, mesmo mantendo-me eu em silêncio, o facto de tanto Frederico II, quanto Cristiano IV, que agora detém o ceptro, ínclitos e sereníssimos reis da Dinamarca, terem recorrido, de entre muitos, sempre unicamente a ti, desde há já muitos anos, na governação de amplíssimos domínios, cujos povos te estimam, ao mesmo tempo que te veneram, a ti unicamente, ainda que, todavia, tenha sempre sido muito difícil superar a glória com a virtude e ser estimado por aqueles a quem reges. E não é necessário referir as delegações aos mais importantes príncipes de toda a Europa que, em nome deles, empreendeste com muito êxito, nem referir quão numerosos e difíceis assuntos todos os dias são decididos com a maturidade do teu discernimento, mas sim declarar beata a muito feliz Holsácia, cuja parte maior te tem como moderador, e feliz o ínclito rei da Dânia, a quem, além dos outros dons da fortuna, também isto foi concedido pelo Sumo Deus: que fosses um dos secretários conselheiros dele; para essa função, por certo, e mesmo para governar amplíssimas províncias e reinos, pareces ter nascido sob algum astro feliz, e pareces ter conseguido isso, por certo, dos teus antepassados ilustres, por algum direito hereditário. Quem, pois, poderá referir em que cume sempre refulgiram, tanto os generosos Ahlefeldt paternos, quanto os nobilíssimos Rantzau maternos, pela virtude dos quais, de todos eles, foram travadas, com sucesso, não somente a guerra de Dithmarschen, mas também muitas outras, difíceis, tanto na pátria, como no estrangeiro?<sup>2</sup> A minha intenção, contudo, é passá-las em silêncio por agora, para que eu não pareça lutar contra a tua modéstia singular, a qual, da mesma maneira que sempre desprezou a aura popular, assim sei que não considera nada mais detestável do que os encómios deste tipo. Distinguido, portanto, por tais e tão grandes dons, quem se admirará se eu te respeitar para sempre e te escolher apenas a ti, de entre todos, para consagrar esta obra, para que, sob o teu

(2) Referência à conquista de Dithmarschen, em 1559, por Johan Rantzau, de Steinburg, conselheiro do rei Cristiano III da Dinamarca.

consecrarem, ex omnibus delegerim, ut sub amplissimo patrocínio tuo in publicum exeat, eo tutius, atque alacrius, quo perspexerint omnes singularem tuum erga me fauorem, ac propensionem. Tunc enim neminem ex sugillatoribus pertimescet, cum notum fuerit, te uirum exactissimum et nobilissimum. tuis manibus librum attrectasse. Quis enim in toto hoc Cimbrico et Saxonico tractu, immo per uniuersam Germaniam, tutus non incedat, cui tua illa suavissima adspirauerit aura? Quae etiam, dum in Italiae et Graeciae prouinciis atque in aliis remotissimis regionibus quas perpoliendi animi studio in iuuentute feliciter peragrasti, peregrinos, et ignotos mansuetudine, magnanimitate plena, iucundissime demulcebat. Merito igitur, uir nobilissime, generoso tuo nomini meorum laborum hanc partem dedico, sperans fore, ut qui cunctis beneuolus, humanus, ac mitissimus esse soles, non dedignaturus sis librum mortalium uitae admodum salutarem tuis sub alis delitescere. Vale.

amplíssimo patrocínio, ela venha a público de forma tanto mais segura e alacre quanto todos tiverem observado os teus singulares favor e propensão para comigo? Então, com efeito, ela não temerá nenhum dos detractores, porque se terá sabido que tu, um varão rigorosíssimo e nobilíssimo, tocaste o livro com as tuas mãos. Quem, com efeito, em toda esta região cimbria e saxónica, e até por toda a Alemanha, não avançará em segurança, se aquela tua aura suavíssima o tiver favorecido? Esta aura, ainda agora, nas províncias da Itália e da Grécia e noutras regiões remotíssimas, que percorreste na juventude, com felicidade e com o desejo de cultivar o espírito, encantava, de forma muito agradável, estrangeiros e desconhecidos, cheia de mansidão e magnanimidade. Com razão, portanto, varão nobilíssimo, dedico esta parte dos meus trabalhos ao teu generoso nome, esperando que suceda, uma vez que costumavas ser, para todos, benévolo, humano e gentilíssimo, que não te recuses a abrigar sob as tuas asas um livro tão salutar para a vida dos mortais. Passa bem.

ILLVSTRISSIMO ATQVE GENEROSISSIMO  
PRINCIPI AC DOMINO,  
DN. AVGVSTO IVNIORI, BRVNSWICENSIVM  
AC LVNAEBVRGENSIVM DVCL. DOMINO MEO CLEMENTISSIMO  
S. P. D.

Postquam prima lege per uetitum pomi esum turpiter uiolata, iusto Dei iudicio humana coeperunt: *In peius ruere, et retro sublapsa referri*; cumque<sup>1</sup> intellectum tetra caligo et horribilis ignorantia obscurare inciperent; Corpori autem uniuerso morborum hostiles copiae; facto quasi impetu, calamitatem atque exitium molirentur; ab illo statim primaueo omnium calamitatum exordio, peculiari quodam Dei miseros homines misericorditer respicientis munere, duo extitere studiorum genera, quorum adminiculo illis aerumnarum incursibus occurrere, damnis mederi, ac publicae salutis quam rectissime consulere humana sapientia, a diuina adiuta adlaborauit.

Horum unum intellectus culturam in se suscepit, omni studio in id incubuit, ut homo Imaginem illam, ad quam primitus a Deo conditus erat, tantum non [a2] temerario illo ausu penitus amissam, salutaribus monitis e penu diuinarum reuelationum haustis, firmaque animi fiducia apprehensis, si non integram recuperaret; at certe, remotis magnam partem densis illis inscitiae errorumque nebulis iucundo alicui et ad *πρωτογενῆ* illum quam proxime accedenti splendori diuinae particulam aerae restitueret et affectuum imperio uirtuti commisso, ad eius amorem ac studium animum quam acerrime inflammaret.

Alterum corporis patrocinium suscipiens, diligenter obseruatis, exacteque pensitatis iis quae ipsi aut noxam, aut salutem afferre possent, uiam rationemque praescripsit, qua non tantum, aut euitatis, aut depulsis morborum insultibus, uirium integritas ac robur conseruari, et quam longissimo spatio protrahi, sed

(1) 1617: iamque.

Epístola dedicatória dirigida por Georg Ludwig Froben, editor da obra, a Augusto Júnior, publicada nas edições de 1617 e 1628

Ao Ilustríssimo e Generosíssimo  
Príncipe e Senhor,

D. Augusto Júnior, Duque de Brunswick e de Luneburg,  
Meu Senhor Clementíssimo,

envio as minhas saudações.

Depois que, violada torpemente a primeira lei por meio da vetada ingestão do pomo, começaram as coisas humanas, por justo juízo de Deus, «a precipitar-se para o pior e, colapsadas, a retroceder»,<sup>3</sup> e como a tétrica caligem e a horrível ignorância comessem a obscurecer o intelecto e, para todo o corpo, quantidades hostis de doenças, como que feita uma investida, maquinassem a calamidade e a morte; logo a partir daquele exórdio primevo de todas as calamidades, por algum dom peculiar de Deus que olhou com misericórdia para os pobres seres humanos, surgiram dois gêneros de estudos, com o apoio dos quais a sapiência humana, ajudada pela divina, trabalhou para resistir àquelas incursões dos sofrimentos, para tratar dos danos e para cuidar o mais correctissimamente possível da saúde pública.

Destes, um chamou a si a cultura do intelecto e nele se lançou com toda a dedicação, para que o ser humano, mesmo que não recuperasse integralmente aquela imagem, de acordo com a qual, originariamente, tinha sido criado por Deus, quase completamente perdida naquela audácia temerária, tomados os avisos salutareis da provisão das revelações divinas e apreendidos pela firme confiança do espírito, pelo menos, depois de removidas em grande parte aquelas densas névoas da ignorância e dos erros, restituísse uma partícula da aura divina a algum esplendor jucundo o mais aproximado possível daquele *πρωτογενής*,<sup>4</sup> e, entregue o império dos afectos à virtude, inflammasse acerrimamente o espírito para o amor e para a devoção dele.

O outro empreendeu o patrocinio do corpo, diligentemente observadas e exactamente consideradas aquelas coisas que lhe pudessem trazer ou dano ou saúde, e prescreveu uma via e um modo para que, por eles, depois de evitados ou afastados os insultos das doenças, não apenas pudessem ser conservadas e prolongadas, pelo tempo mais longo possível, a integridade e a robustez das forças, mas também

(3) Vergílio, *Geórgicas*, 1.200.

(4) Ser primordial, ou primogénito (Adão).

etiam humanum genus ad infinitas temporum ac indiuiduorum myriadas propagari extendique possit.

Atque ut, misso illo, cuius tractatio multo sublimior cuius loci non est, de altero, quod corpus respicit, strictim, ac quasi ἐν παρόδῳ, agamus, singulis mundi aetatibus diuino quodam instinctu excitati sunt uiri acri ingenio et indefesso studio, qui primum admiranda corporis humani fabrica sedulo ac penitus inspecta, singulorum membrorum munia, quae in μικροκόσμῳ illo obeunt, attente considerarunt, qua lege quaeque operatio ab alia penderet, quid quamque promoueret, quid impediret.

Adhibitis deinde in consilium et rebus terra nascentibus, et reliquis, quae ad hominis sustentationem diuina prouidentia subministrauit, horum cum singulis membris συμπαθείας et ἀντιπαθείας obseruarunt, causasque earum occultas artificiosa indagine perscrutati sunt. Ista porro harmonia rite constituta non modo certas salubriter uiuendi leges humanae necessitati praescripserunt, ut quod sibi noxium declinare ac uitare, quod amicum, amplecti ac tueri quisque disceret; sed etiam, si quando aut a morbosa sui origine, aut neglecta uictus moderatione, aut fatali quodam casu rectus ualitudinis tenor turbaretur, is quam conuenientissimis remediis reduci, inque eo dum extremum pateretur uiuendi tempus, quam diutissime conseruari posset<sup>2</sup>. Denique cum intelligerent, speciei humanae propagationem iam inde a primo eius conditu diuina lege ac benedictione imperatam esse, ut et uariis incommodis, quae istam fecunditatem subinde impediunt, occurri posset, sedula ac diuturna obseruatione habita uirorum pariter ac feminarum malis, quibus felix ista humani generis propagatio retardatur, auxiliatrices manus attulerunt, ne et in illa studiorum parte quid relinqueretur, de quo humanae fragilitati recte prouisum non esset.

Atque in praeclaro hoc scriptorum genere nescio an ullum exstet aliud magis doctum, magis elaboratum, magis absolutum, siue rerum grauitatem ac copiam, siue tractationis [a3] euentiam ac facilitatem quis spectet, quam illud quod Excellentissimus et medicarum rerum usu experientissimus Vir, Dominus RODERICVS A CASTRO, Philosophiae, ac Medicinae Doctor (cui natales dedit Lusitania, eruditionem Salmanticensis Academia, domicilium autem iam ultra uiginti annos nobile Germaniae Emporium HAMBVRGVM nostrum) et multis uigiliis et incredibili assiduitate ac labore, addo summa fide ac mirabili industria concinnauit,

(2) 1617: possit.

pudesse ser propagado e estendido o género humano até infinitas miríades de tempos e de indivíduos.

E, para que, omitido aquele, cujo tratamento muito mais sublime não tem aqui lugar, tratemos do segundo, que diz respeito ao corpo, estritamente e como se ἐν παρόδῳ;<sup>5</sup> em cada idade do mundo, por algum instinto divino, foram estimulados varões de acre engenho e dedicação incansável que, em primeiro lugar inspecionada de forma diligente e mais profunda a admirável fábrica do corpo humano, consideraram atentamente as funções que cada membro desempenha naquele μικρόκοσμος, por que lei cada operação depende de outra, o que promove cada uma, o que a impede.

Trazidas, de seguida, à deliberação, não apenas as coisas que nascem da terra, mas também as restantes que a providência divina subministrou para o sustento do ser humano, observaram as suas συμπαθείαι e ἀντιπαθείαι<sup>6</sup> com cada membro e perscrutaram as causas ocultas delas com artificiosa indagação. De seguida, com esta harmonia estabelecida a preceito, não apenas prescreveram à humana necessidade as leis certas para viver salubrememente, para que cada um aprendesse a afastar e a evitar o que era nocivo para si, e a estimar e a guardar o que era bom, mas também, se alguma vez fosse perturbado o teor correcto da saúde – seja pela sua origem morbosa, seja por negligência na moderação do regime, seja por um acontecimento fatal –, este pudesse ser recuperado com os remédios mais convenientes e nele se pudesse conservar cada um o mais possível até que o derradeiro tempo da vida ficasse patente. Por fim, como entendessem que a propagação da espécie humana já fora ordenada desde a sua primeira criação por lei e bênção divinas, para que se pudesse resistir também aos vários incómodos que, de seguida, impedem esta fecundidade, depois de fazerem sédula e diuturna observação, lançaram mãos auxiliaadoras, de igual modo, aos males de homens e mulheres, devido aos quais esta propagação feliz do género humano é retardada, também para que, naquela parte dos estudos, não faltasse algo relativamente ao qual não se tivesse acautelado correctamente a fragilidade humana.

E, neste género ilustre de obras, não sei se há alguma mais douta, mais elaborada, mais completa – quer alguém tenha em conta a gravidade e a abundância das matérias, quer a evidência e a facilidade do tratado –, do que aquela que o varão excelentíssimo e experimentadíssimo no uso das coisas médicas, D. Rodrigo de Castro, Doutor de Filosofia e Medicina (a quem a Lusitânia deu a nascença; a Academia de Salamanca, a erudição; o domicílio, porém, já há mais de vinte anos, o nobre Empório da Germânia, a nossa Hamburgo) compôs em muitas vigílias e com incrível perseverança e labor, e, acrescento eu, com máxima fiabilidade e admirável

(5) Ou seja, como intróito.

(6) Ou seja, as simpatias e antipatias.

de cuius uiri gloria, cum eam non tantum praesens scriptum, itemque alterum illud, quod non ita dudum quoque DE OFFICIIS MEDICOPOLITICIS edidit, sed et peculiaris quaedam medendi dexteritas ac omnibus exposita compluribus probata officii fides, pleno ore passim decantent, et ad ultimos totius Europae fines extendant, plura hic non addo praeter unicum illud Tullianum quod uere de ipso dici potest: *Magna laus, et grata hominibus, unum hominem elaborare in ea scientia, quae sit multis profutura.* Illud itaque ipsum opus, quod grauissimum hic auctor de promouenda coniugum fecunditate, et omnium feminarum morbis, horumque remediis conscripsit, cum annis ab hinc tredecim, magno cum bono publico et multorum gratis cum gratiis esset hic editum, ac distractis auide exemplaribus secunda editio impense flagitaretur pro meo in communem hominum societatem studio, prouinciae isti, in quam singularis quaedam diuini nimirum cura ac benignitas me collocauit, bonorumque desiderii deesse nolui: praesertim cum auctor pro singulari sua in me humanitate ac beneuolentia editionis iterandae potestatem mihi concederet.

Ad Tuam autem Celsitudinem, Illustrissime ac Generosissime Princeps Auguste Domine Clementissime, haec aceruatim praefari uolui, tum quod pro uere AVGVSTIS tuis ac Optimo laudatissimoque Principe dignis heroici ingenii atque animi dotibus, praeter cetera omnia etiam praeclarum hoc atque antiquissimum studiorum genus complurium sapientissimorum Regum ac Principum exemplis ductus, multum legendo recte intelligis et recte aestimando multum amas: tum ut pro summa tua in me remque meam librariam augendam beneficentia, qua plures iam annos magna cum uoluptate atque utilitate fruor, publicum aliquod grati obseruantisque animi indicium exstet. Hoc publicum alloquium meum, ut Illustrissima Celsitudo Tua serena fronte excipiat, et inter cetera selectissima uolumina, quibus AVGVSTAM tuam Bibliothecam singulos in dies instruis atque exornas, huic quoque libro locum aliquem pro genio suo dare digneris, omni studio quam humilime peto atque contendo.

DEVS Optimus Maximus Te Germanorum Principum decus AVGVSTVM, cum Illustrissima coniuge publico et subditorum tuorum, et totius GERMANIAE bono, meoque ipsius ac meorum praesidio, incolumem ac florentem longum praestet atque conseruet. Hamburgi viii. Kal. viibr. Anno Christi incarnati MDCXVI.

Illustrissimae Celsitudini tuae  
addictissimus omni  
subiectionis studio

Georgius Ludouicus Frobenius

indústria. Acerca da glória deste varão, uma vez que a cantam a plenos pulmões por todo o lado e a estendem até aos últimos confins de toda a Europa não apenas a presente obra e, igualmente, aquela outra, que publicou há não muito tempo, *Os officios médico-políticos*, mas também a peculiar habilidade no tratamento médico e a garantia do ofício, perante todos exposta, por muitos comprovada, aqui não adiciono mais nada além daquele único dito tuliano que pode verdadeiramente ser dito sobre ele: «É uma grande laude e agradável para os homens que um único homem labore naquela ciência que há-de ser benéfica para muitos».<sup>7</sup> Por isso, uma vez que aquela mesma obra que este seríssimo autor escreveu sobre a promoção da fecundidade dos cônjuges e sobre as doenças de todas as mulheres e os seus remédios tivesse já sido editada aqui há treze anos, com grande utilidade pública e com reconhecimento sem compensação de muitos, e, vendidos avidamente os exemplares, se pedisse com insistência uma segunda edição, pela minha dedicação à sociedade comum dos homens, não quis faltar a esta província, na qual uma singular atenção e benignidade do divino nume me colocou, nem aos desideratos dos bons; sobretudo porque o autor me concedeu o poder de uma segunda edição pela sua singular humanidade e benevolência para comigo.

À tua Celsitude, Ilustríssimo e Generosíssimo Príncipe Augusto Senhor Clementíssimo, quis prefaciá-las brevemente, tanto porque, pelos teus dotes de ânimo e de engenho heróico verdadeiramente Augustos e dignos de um Ótimo e Louvadíssimo Príncipe, levado pelos exemplos de muitos dos mais sábios reis e príncipes, com muita leitura, rectamente entendes, e, com recta avaliação, muito amas, além de todos os outros, também este ilustre e antiquíssimo género de estudos; tanto para que, pela tua extrema beneficência para comigo e para com o aumento da minha actividade livreira, da qual desfruto já há muitos anos com grandes gosto e utilidade, se mostre algum indício público de um ânimo grato e observante. Peço e solicito, muito humildemente e com toda a dedicação, que a tua Ilustríssima Celsitude acolha com serena frente este meu elóquio público, e que, entre os restantes volumes selectíssimos, com os quais instruis e exornas, a cada dia, a tua augusta biblioteca, te dignes dar também a este livro, em conformidade com o seu génio, algum lugar.

Deus Ótimo Máximo te defenda e te conserve incólume e florescente durante longo tempo, a ti, Augusto orgulho dos Príncipes Germanos, com a tua ilustríssima esposa, para utilidade pública dos teus súbditos e de toda a Germânia e para protecção de mim próprio e dos meus. Em Hamburgo, no dia 8 antes das Calendas de Setembro no ano de Cristo Encarnado de 1616.

Aplicadíssimo à tua Ilustríssima Celsitude com toda a dedicação da sujeição,  
Georg Ludwig Froben.

(7) Cícero, *Em defesa de Murena*, 19.

**D. RODERICO A CASTRO LVSITANO, LVDOVICVS NONIVS DOCTOR  
MEDICVS LVSITANVS.**

Ciuica si ciui seruato a morte corona  
Sit data, et est lauro uirgine cincta coma:  
Si quibus hostili rorabant membra cruore,  
Contigit, et multa caede triumphus erat:  
Innumerae umbrabunt merito tua tempora lauri  
A CASTRO, et lambet multa corona caput,  
Innumeros homines solus nam subtrahis orco,  
Et facis inuita uiuere posse colo.  
Ipsa fugas imo latitantes corpore pestes,  
Agmina morborum dissiicis arte tua,  
Dissiicis arte tua, Pandora quidquid in orbem  
Saeua tulit pixis; quidquid et ira Deum,  
Mortaleis artus crebra ne tabe fatiscant  
Efficis, et diro soluis ab interitu.  
Nec RODERICE satis, quod per te annosa Charontis  
Cymba fuit toties ludificata senis,  
Ni postquam Lachesis rumpet subtegmina uitae,  
Sentiat ex calamo plura damna tuo.

**D. DAVIDIS HERLICHII MEDICI ET ASTROLOGI  
PERITISSIMI TETRASTICHON**

Scire cupis Morbos naturam arcanaque sexus.  
Omnia feminei? RODERICVM quaere Magistrum  
Doctoremque tibi: hic reliquos supereminet omnes.  
Ordine, doctrine, methodo, experientia et ipsa.

**AD D. RODERICVM a CASTRO MEDICVM  
Lusitanum, Fridericus Tiliobroga Germanus.**

Quae terra, quae gens unquam floruit magis  
Virorum laude doctrina ualentium  
Iberia? Orbis illo oculo totius:  
Vbi omne, quod natura pulchrum protulit,  
Simul uidere, et admirari licet.  
Vbi Platani Botrodi opaca umbracula

**Luís Nunes Lusitano, médico, doutor  
a D. Rodrigo de Castro Lusitano**

Se, a um cidadão preservado da morte, uma cívica coroa  
For concedida, e de virgem louro a cabeleira rodeada;  
Se, a quem escorriam os membros de hostil cruor,  
A vida foi poupada, e de tanta matança se triunfava,  
Incontáveis louros sobre as tuas tēmporas merecidamente lançarão sombra,  
De Castro, e muitas coroas tocarão a tua cabeça,  
Inúmeras pessoas sozinho, com efeito, subtrais ao Orco,  
E fazes que possam viver contra a vontade da roca.  
Tu próprio afugentas no corpo profundamente escondidas pestes,  
Os exércitos das doenças destróis com a tua arte,  
Destróis com a tua arte tudo o que, no orbe, a caixa  
Cruel de Pandora, e tudo o que a ira dos deuses, lançou,  
Fazes que os membros do corpo, com cruel podridão, se não dissolvam  
Aos mortais, e a eles os salvas de cruel ruína.  
Nem, Rodrigo, é bastante que por ti a carregada barca  
Do velho Caronte tantas vezes tenha sido enganada,  
A não ser que, depois de Láquesis romper os fios da vida,  
Ela sinta mais danos causados do cálamu teu.

**De D. David Herlitz, médico e astrólogo peritíssimo, tetrástico.**

Desejas conhecer as doenças, a natureza e os arcanos todos  
Do sexo feminino? Solicita Rodrigo, Mestre  
E Doutor, para ti: é ele quem se eleva acima de todos os outros,  
Na ordem, na doutrina, no método e na própria experiência.

**A D. Rodrigo de Castro, médico lusitano,  
Friedrich Lindenbrog, Germânico**

Que terra, que gente alguma vez floriu mais  
De homens valentes em louvor, em doutrina,  
Do que a Ibéria, de todo o orbe celebrada pérola,  
Onde tudo o que a natureza de belo produziu  
É lícito ao mesmo tempo ver e admirar,  
Onde os plátanos de Botródio opacos umbráculos

Praebent, arcentque feruidum solem comis.  
 Vbi Tagus Pactoli aemulator, aureas  
 Late uoluit diues suas arenulas,  
 Vbi Salo, atque Bilbilis ferrum gelat  
 Ferrum, quod genti tanta olim Saturniae:  
 Carorum acerba bello obiecit funera,  
 Qua gloria etiam nunc superbit plurimum,  
 Belligerandi celebris arte Hispania.  
 Nec uero doctis nunc minus sese effert uiris,  
 Quam cum suos Annaeos, atque Silios,  
 Melas, Maternos, Licianos, Lucios  
 Habebat, in quorum loco feliciter  
 Viri tot eruditione praeclues  
 Vt herba irrigua succreuerit uberrime.  
 Quos inter primum RODERICE obtines locum,  
 Medica qui tantum excellis arte nobili,  
 Quantum retro Chiron, uel Aesculapius,  
 Immo si fas sit, nec religio dicere  
 Ipso Chirone maior, et Aesculapio.  
 Fallor! Aut iste monstrat hoc satis liber,  
 Iste, iste, pulcher, utilis, bonus liber,  
 Tam docte scriptus, tanta diligentia  
 Immensior cuiusque laus, digne meis  
 Elogiis ut possiet laudari.

#### HELIAE PVTSCHII BELGAE EPIGRAMMA

Femina diuorumque hominumque aeterna uoluptas  
 Quae terras partu sustinet alma suo,  
 Et facit ut laeti ueniant ad aratra coloni,  
 Prodigaque omnigenas terra ministret opes,  
 Morborum uariis assultibus aegra iacebat,  
 Pallida anhelantem iam uomitura animam;  
 Nemo salutíferas morienti tradidit herbas,  
 Quique malum posset pellere, nullus erat.

Oferecem, e repelem o sol férvido com as cabeleiras,  
 Onde o Tejo, do Pactolo emulador, as áureas  
 Suas areias, rico, latamente revolve,  
 Onde o Salão e o BÍlbilis gelam o ferro,  
 Ferro que à gente Satúrnica outrora tamanhos  
 Acerbos funerais de pessoas amadas impôs pela guerra,  
 Glória na qual ainda agora se ensoberbece muito,  
 Célebre na arte de beligerar, a Hispânia?  
 Nem, porém, se levanta agora com doutos varões menos  
 Do que quando os seus Aneus, e Sílios,  
 Melas, Maternos, Licianos, Lúcius  
 Tinha, em lugar dos quais felizmente  
 Varões tantos em erudição famosos,  
 Como ervas irrigadas, brotaram uberrimamente.  
 Entre eles, o primeiro lugar, Rodrigo, obténs  
 Tu, que tanto te elevas na nobre arte Médica  
 Quanto, atrás, Quíron, ou Esculápio,  
 E até, se for lícito e não sacrilégio dizê-lo,  
 Do que o próprio Quíron maior, e do que Esculápio.  
 Ou me engano ou o mostra bastante este livro,  
 Este, este, belo, útil, bom livro,  
 Tão doutamente escrito, com tamanha diligência,  
 Demasiado grande para o mérito dele dignamente com os meus  
 Elogios poder ser louvado.

#### Elias von Putschen, Belga.<sup>8</sup> Epigrama

A mulher, de deuses e homens eterna volúpia,  
 Alma que as terras sustém com o parto seu,  
 E faz que ledos venham aos arados os colonos  
 E que a pródiga terra omnigéneros recursos ministre,  
 Com assaltos de doenças vários enferma jazia,  
 Pálida, pronta já a vomitar a anelante alma,  
 Ninguém lhe trouxe, moribunda, salutíferas ervas,  
 E, que pudesse repelir o seu mal, ninguém havia.

(8) Helias Putschius (1580 – 1606) era também conhecido como Elias van Putschen, Elias von Putsch e Elias von Putz.

Tu tamen occurris, RODERICE, fouesque iacentem,  
Propinasque aegrae, quod medicamen habes,  
Macte, Machaonia doctor clarissime, laude,  
Grande quidem pretium posteritatis erit  
Hoc quoque, sed maius quod cui uitam prius ipse  
Debueras, uitam debeat illa tibi.

**In absolutissimum hoc clarissimi uiri  
D. RODERICI DE CASTRO OPVS.**

Graia quod Hippocrati, Celso quod et Itala quondam,  
Nostra tibi id praesens aetas, et postera debent:  
Quis neget? In Medicis dum tu quod deerat ausis  
Hactenus, instauras; late diffusa decenti  
Ordine pertractans, alisque intacta reponens:  
Scilicet, ut nullum perfecto in Corpore membrum  
Desit, et immensae statuatur terminus Arti.

Samuel Rademarcherus Aquisgranensis

Tu, porém, acodes, Rodrigo, e acalentas a jacente,  
E dás a beber à enferma o medicamento que tens,  
Glorificado sejas, ilustríssimo doutor, com macaónio louvor,  
Grande, sem dúvida, será o preço da posteridade,  
Este também, no entanto, será maior: que aquela a quem tu antes a vida  
ficaste a dever, a vida te deva ela a ti.

**A esta completíssima obra do ilustríssimo varão  
D. Rodrigo de Castro.**

O que outrora a Hipócrates a idade grega, e a Celso, a ítala,  
A nossa presente idade e a póstera a ti o devem:  
Quem o negará? Tu, pois, o que faltava nos médicos  
Até agora, instauras: coisas latamente difusas, em conveniente  
Ordem as examinas; coisas por outros intocadas, a essas as repões,  
A saber: que nenhum membro em perfeito corpo  
Falte e para imensa arte se estatua um término.

Samuel Rachermacher de Aachen

## In uniuersam muliebrium morborum

MEDICINAM AD LECTOREM

PRAEFATIO

Subit omnino misereri femineae sortis, quae praeter fortuita casusque, et humana omnia quae ad millia morborum, uirorum singulis timenda, contingunt, uariis insuper diris, ac difficilimis aegritudinibus, tum ratione primordiorum generationis suae; tum ratione natiui temperamenti, a primis qualitatibus contracti: tum demum ratione instrumentorum, quae ad conceptum, partum, et lactationem sunt necessaria, a uirorum morbis plane diuersis, excarnificari saepissime solent: ita ut qui grauissimi ex iis sint discernere stultitia prope uideri possit, cum suus cuique feminae ad praesens atrocissimus nec immerito et sit, et uideatur. Quod optime cognoscens sapientissimus Hippocrates, post eum Diocles, deinde Aetius, ac tandem plerique eorum, qui doctissimi nostro saeculo habiti sunt, summo iure de hisce affectionibus peculiare tractationes ediderunt: quia nimirum magnarum rerum hoc proprium est, ut pluribus magnum argumentum scribendi suppedient: ideo quo quisque magis ingenio potens fuit, eo quoque libentius in hoc difficillimo negotio se exercuit.

Verum Hippocrates solita sua grauitate perdifficili, et subobscura; recentiorum alii nimis diminute; alii praeterquam quod in multis defecerunt, adeo prolixè multa disputant, ut merito illis dicere possimus, quod olim Lacedaemonii Samiis legatis: Prioris orationis uestrae partis sumus obliti, postremam ob primae obliuionem non intelleximus; Et sane eadem ratione saepe fit ut, cum causas apud hosce scriptores tirones legunt, essentiae morbi non recordentur: cum signa, causarum iam non meminerint, unde fit, ut nec rite indicationes desumere, neque curationem, ut [b 3] par est, instituere queant: et ab eorum lectione, quamuis uerborum saturi, rerum non minus ieiuni recedant, quam accesserunt.

Illud insuper non exiguum parit confusionem, quod multis non sat fuerit, auctores inculcare; sed integras eorum paginas absque fructu iterum atque iterum inserere; eandem curationem crebro rescribere, et eam congerere remediorum farraginem, ut flores a tribulis discernere sit ualde laboriosum; quin potius hos pro

## Prefácio à Medicina completa das doenças das mulheres, dirigido ao leitor

Há que ter misericórdia da sorte das mulheres. Além de todas as fatalidades, acasos e contingências humanas associadas aos milhares de doenças a reear por cada homem, a acrescentar a enfermidades diversas, terríveis e difícilimas de suportar, elas – quer devido aos primórdios da sua própria criação, quer devido ao seu temperamento natural, adquirido desde as primeiras qualidades, quer, por último, devido aos órgãos que são necessários para a concepção, para o parto e para a amamentação – costumam ainda ser atormentadas, com extraordinária frequência, por doenças completamente diversas das dos homens de tal modo que pode parecer próximo da estultícia tentar perceber quais são as mais graves de entre estas doenças, já que a cada mulher parecerá, e não será sem razão, que a sua, a que a atormenta no presente, é a mais atroz. Perfeitamente consciente disto, o sapientíssimo Hipócrates, depois dele Díocles, depois Aécio e, por fim, a maioria daqueles que no nosso tempo são considerados os mais doutos, publicaram com a máxima autoridade tratados específicos sobre estas mesmas condições, porque é próprio dos assuntos importantes que proporcionem a muitos abundante matéria para escrever. Por esta razão, quanto maior foi o engenho de cada autor, com tanto mais agrado se exercitou nesta tarefa tão difícil.

Hipócrates, porém, trata desta matéria com a gravidade que lhe é habitual, tão difícil e algo obscura; alguns dos autores mais recentes, de forma demasiado insuficiente; outros, além de terem falhado em muitos aspectos, debatem sobre muitas matérias de forma tão prolixa que a eles podemos dizer com razão o que outrora os Lacedemónios disseram aos legados de Samos: «Esquecemo-nos da primeira parte do vosso discurso e não compreendemos a última parte porque nos esquecemos da primeira.»<sup>9</sup> E é sem dúvida pela mesma razão que acontece amiúde que, quando os aprendizes lêem as causas nas obras destes autores, não se recordam da essência da doença; quando lêem os sinais, não se lembram das causas. Decorre daqui que nem são capazes de seleccionar correctamente as indicações, nem de estabelecer o tratamento, como é conveniente, e terminam a leitura desses autores saciados de palavras, mas não menos famintos de informações do que quando começaram.

Gera, além disso, uma confusão que não é pequena o facto de para muitos não ser suficiente recomendar autores, mas ainda inserir páginas inteiras deles uma e outra vez, sem proveito, reescrever com frequência o mesmo tratamento e juntar

(9) Plutarco, *Máximas espartanas*, 232D, sobre a simplicidade retórica dos Espartanos. O mesmo assunto em 223D.

illis non citra maximum aegrotantium detrimentum, sumptum, ac taedium incauti medici soleant frequentissime usurpare. Alii (quod dici solet) egregie quidem saltant, sed extra chorum, dum fabellas, et pleraque alia (ipsi uiderint, an ostentationis gratia) minus oportune immiscent, quae neque ad curationem, neque ad rei maiorem elucidationem quicquam attinent.

Plerique tum demum praeclare se perfunctos officio suo putant, cum uiginti latinis uersibus, unum graeculum ambitiose inserunt, sed fortassis, ut eorum opera animam, et spiritum in illis, quae a quibusdam minus intelliguntur, inclusam habere existimantur a Plinio edocti homines minorem fidem habere iis, quae intelligunt, parum tamen imitati disertissimum Galenum, quem Latinae linguae peritissimum fuisse legimus, nec tamen suis operibus ullum latinum uerbum immiscuisse. Iam uero maior eorum pars Romanae linguae, et comptaie dictioni nimium incumbentes, dum apprime eloquentes uideri student, hoc incommodi primo statim ingressu consequuntur, ut parum medici uideantur; nam uerborum copia, quae alioqui utilia essent, contra quam putant, faciunt, ut minus splendeant; quippe quemadmodum retundentium multitudine uis medicamenti infringitur, sic utilis doctrina uerborum bullatis ambagibus. Sed hi eloquentiam pluris faciunt quam bene dicere: et cum diu noctuque maledicant, tamen minus eleganter dicere in horrore habent. At nec ueritas ornari uult, nec optima et pulchra quaeque sermonis pulchritudine aut cultu indigent, et loqui proprie potius, quam eloqui sapientes decet; et causae ueritatem magis, quam locutionis ornatum quaerere.

Videas illos toties execrantes miseriam illorum temporum, quibus Auicenna, Rasius, Auerroes, Mesues, et quicumque sequuntur Arabum doctrinam floruerunt, scilicet quamuis non alii Hippocratis, et Galeni dogmata melius assequuti sint; etsi multa utilissima medicamenta, aliis antea ignota, nobis inuenerunt, paucissimaque modo habeamus, quae non antea eorum fuerint (quamuis hoc saeculo adimatur eis debita gloria) impure tamen ac sine ornatu scripserunt, quod praesens aetas piaculum existimat, quia omnium studiorum explicationem magis illustrem perpolitamque desiderat. Quanto aequius possimus nos condolere saeculi huius infelicitatem, quo homines pluris uerba faciunt, quam ipsas res, quarum causae fuerunt inuentae. Sed omnis aetas de suo tempore questa est, ornat quidem

tal amálgama de remédios que é extremamente laborioso separar as flores dos cardos. E mais: não é sem o máximo prejuízo, gasto e tédio para os doentes que os médicos incautos costumam usar com extraordinária frequência estes em vez daquelas. Uns (como se costuma dizer) até dançam com muita arte, mas fora da roda, enquanto misturam historietas e outras muitas coisas de forma nada oportuna (eles próprios saberão se com a finalidade de impressionar) que nada têm a ver nem com o tratamento, nem com uma melhor esclarecimento do assunto.

Por último, a maioria considera que desempenha de forma admirável o seu dever ao inserir um versito grego em vinte versos latinos, mas talvez o façam para que se considere que as suas obras têm a vida e o génio nas coisas que são menos entendidas por alguns, por terem aprendido, de Plínio, que os seres humanos acreditam menos naquilo que compreendem; contudo, em pouco imitaram o eloquentíssimo Galeno, que lemos ter sido extremamente competente na língua latina, mas não ter inserido uma única palavra latina nas suas obras. Além disso, a maior parte daqueles que se apoiam demasiado na língua de Roma e numa dicção ornamentada, enquanto se esforçam por parecer particularmente eloquentes, conseguem logo na primeira impressão a desvantagem de parecerem pouco médicos. É que as coisas que, ditas de outro modo, seriam úteis, quando ditas com palavras abundantes, fazem com que eles menos brilhem, ao contrário do que pensam, porque, do mesmo modo que a força de um medicamento se perde no meio de uma multiplicidade de coisas que a reprimem, assim acontece à útil doutrina, graças às obscuridades empoladas das palavras. Estes autores, contudo, apreciam mais a eloquência do que o bem dizer e, ainda que falem mal de noite e de dia, têm, ainda assim, pavor de falar de forma menos elegante. Mas a verdade não quer ser ornamentada, nem tudo o que é óptimo e belo tem necessidade do embelezamento ou da ornamentação do discurso, e convém mais aos sábios falar de forma adequada do que falar eloquentemente e procurar mais a verdade da causa do que o embelezamento do discurso.

Quantas vezes os vires a execrar a infelicidade daqueles tempos em que floresceram Avicenna, Rasis, Averróis, Mesué e quem quer que siga a doutrina dos Árabes – embora ninguém mais bem do que eles tenha compreendido os princípios de Hipócrates e de Galeno, ainda que tenham encontrado para nós muitos e muito úteis medicamentos antes desconhecidos por outros posto que, agora mesmo, tenhamos tão poucos medicamentos que eles não tenham tido antes (apesar de esta época lhes retirar a glória merecida), escreveram, contudo, de forma pouco depurada e sem ornamento, facto que a presente geração considera um crime abominável, porque deseja uma explicação mais ilustre e retocada de todos os estudos – tanto mais justamente podemos condoer-nos da infelicidade do nosso tempo, em que os homens valorizam mais as palavras do que as próprias coisas, cujas causas foram descobertas. Mas todas as gerações se queixam do seu tempo. O que a boca

sapientiam os eloquentium, rerum tamen differentias cognoscere, quam de uocibus curiosius contendere satius erat: ac, si de aliquo periclitandum, de his potius, quam de illis putarem, ita enim comparatum est, ut tunc primum homines res ipsas neglexerint, cum nimio studio nomina quaerere coeperunt, si Galeno credimus; quem ipsi post habita uiri singulari doctrina, ob elegantem potius, et compositum stylum tantopere admirantur.

Hos igitur defectus in hac medicinae parte considerans operae pretium duxi, et tunc demum de mortalium genere bene meriturum existimaui, si ex iis, quae praeclare a probatissimis scriptoribus dicta sunt, et aliis quae ego mihi meditatione crebra, multo studio, summa diligentia, et assiduo aegrotantium usu, uera esse deprehendi, duos commentarios conscriberem, in quorum primo theoriam seu naturalem mulieris historiam: in altero mulierum affectionum praxin succinte, sed accurate, comprehenderem, non ita breuiter ut aliqua desiderarentur, aut tenebris res inuolueretur: nec ita prolixo, ut bullatis nugis pagina turgesceret, et laboriosa confusione legentes opprimeret: sed medio quodam stylo et facili, et apto magis ad proficiendum, quam ad suadendum, ita ut si fieri id possit, ubi maxime careat floribus, ibi plurimum pariat fructus, non enim eloquentiae hoc opus est, sed medicinae, in quo communem utilitatem quaerimus, non gloriam.

#### Operis ordo.

In prima igitur huius operis parte, quae quattuor libris continetur, omnia, quae ad uteri et mammaram anatomen, philosophiam, uel feminei sexus historiam, pertinent, quaeque ad semen, menstruum, congressum, conceptum, uteri gestationem, partum et lac spectant, textuum praeterea difficultates, controuersias, problemata et quaecunque longioris sunt speculationis, Deo bene iuuante, exponemus. In secunda illud curabimus, ut nulla penitus aegritudo earum, quae miseras femellas solent exercere, quaeque hactenus a diuersis scriptoribus disperse traditae sunt, omittatur, quarum essentiam, species, differentias, causas, signa, prognostica seruato ordine enucleabimus, et si quae interim prolixiorem disputationem postulauerint ea in scholia, quae singulis fere capitibus appenduntur, relegabimus, ne properans ad curationem lector tarderis, aut impingenti desit, unde possis difficultatis lucem exigere.

Ad remedia quod attinet, reiectis cunctis illis, quae suspecta, difficilia, superstitiosa, immunda aut parum probata uisa sunt: munda dumtaxat facilia,

dos eloquentes faz é ornamentar a sabedoria, mas era melhor conhecer as diferenças das coisas do que disputar com excessivo interesse sobre as palavras: e, a ser preciso comprometer alguma coisa, penso que mais vale nestas do que naquelas. Provou-se, com efeito, que os homens negligenciaram pela primeira vez os próprios factos, quando começaram a procurar com demasiado afincio as palavras, se acreditarmos em Galeno, a quem os mesmos, depois de adquirida a doutrina singular deste autor, admiram tanto mais pela elegância e pela composição do estilo.

Tendo em atenção as referidas falhas nesta parte da medicina, achei que a obra merecia o esforço e acabei por considerar, finalmente, que haveria de prestar um bom serviço ao género dos mortais, se, a partir do que foi dito de forma notável pelos escritores mais consagrados e do que eu próprio, por meditação frequente, muito estudo, máxima diligência e trato assíduo com os doentes, depreendi que fosse verdadeiro, compusesse dois comentários, no primeiro dos quais abarcasse, de forma sucinta, mas cuidadosa, a teoria ou investigação da natureza da mulher, e, no segundo, a prática das afecções das mulheres, não de forma tão breve que se sentisse a falta de algo mais ou se envolvesse o assunto em trevas, nem tão prolixamente que inchasse a página com ninharias empoladas e oprimisse os leitores com laboriosa confusão, mas num estilo mediano e fácil e mais adequado para ser útil do que para persuadir, de modo que, se possível, onde o estilo mais carecer de flores, aí gere maior quantidade de frutos. De facto, esta não é uma obra de eloquência, mas de medicina, e nela procuramos a utilidade comum e não a glória.

#### Organização da obra.

Assim, na primeira parte desta obra, que se divide em quatro livros, exporemos, com a ajuda de Deus, todos os assuntos relacionados com a anatomia do útero e das mamas, com a filosofia, quer dizer, com a investigação do sexo feminino, e os que dizem respeito à semente, à menstruação, às relações sexuais, à concepção, à gravidez, ao parto e ao leite, além de expormos as dificuldades dos textos, as controuersias, os problemas e todos os assuntos que precisam de uma reflexão mais demorada. Na segunda parte, trataremos de que não seja omitida nenhuma enfermidade de entre aquelas que costumam afligir as pobres mulherzinhas e que até agora foram tratadas por escritores diferentes de forma dispersa e explicaremos a sua essência, as suas espécies, características, causas, os seus sinais e prognósticos, por esta ordem, e, se algum assunto, entretanto, exigir um debate mais prolixo, relegá-lo-emos para os escólios que se anexam a quase todos os capítulos, para que tu, leitor, não sejas retido na tua pressa de chegar ao tratamento, nem, ao chegares a ele, te falte de onde possas lançar luz sobre a dificuldade.

No que diz respeito aos remédios, depois de rejeitados todos aqueles que nos pareceram suspeitos, difíceis, supersticiosos, impuros ou pouco experimentados,

securissima, aut pluribus euentis comprobata selegi, pernitosum eorum errorem uitans, qui cum ad manus medicamenta habeant, ut admirationi sint, ad peregrina, exotica et ad ea quae difficulter parantur, et cum minori utilitate, ne dicam cum maximo detrimento, saepe confugiunt. Nec ullum mihi secretum reseruauit eorum, quae uariis morbis proficua esse assiduitate didici; quod quosdam in multis Europae locis factitare, non sine horrore uideo: nam hic suum herculem, alter suum balsamum, aut panaceam; alius hoc, alius illud medicamentum summis laudibus euehit, quorum tamen modum faciendi inuidiose caelant, et quasi mystagogi quidam ab ipsis superis usum accepisse confingunt, Numam, Sertorium, Minoem, et Solonem imitantes, qui per ceruam, et Egeriam a Ioue, et Apolline sibi significata, quaecunque astute imperitabant, quo facilius uulgo persuaderent, comminiscabantur. At illi prudenter fortasse in Reipublicae usum: medicos uero sordidi lucri causa occultare, quae humanae saluti utilia sunt, indecens est, et inhumanum; nam Aristotelis decreto bonum tanto est melius, quanto est communius. Sed uiolenta sunt medicamenta illa, quae, si bona aegri fortuna commode, ac oportune exhiberi contingat, illico prosunt, ideoque pleno ore commendantur, si uero (quod plerumque fit, quia absque morbi, naturae, et artis cognitione) minus prudenter ingerantur, interficiunt, et quamuis laudent, qui eorum fortuita ope superstites sunt: qui tamen uiolentia, aut praepostero ordine occubuerunt, uituperare nequeunt, quia error medicinae terra contegitur. Eorum tamen pleraque quae sint, et quo pacto concinnentur obiter in hoc opere patefaciam.

Non tamen existimes, amice lector, nos actum agere, quia plures extent de mulierum morbis tractationes, nam certe nullam absolutam inuenies, quod tum facile deprehendes, cum reliquas quae hactenus prodiere, hisce nostris diligenter contuleris: Immo erat quod hactenus feminae de nobis conquererentur, et cum Sorano exclamarent: *O male occupatum uirorum genus, occidimur nos non morimur: et ab illis, qui inter uos peritissimi existimantur, perperam curatae, uos uero de qualibet uel leuissima uestrarum affectionum libros ex libris facientes bibliothecas uoluminibus oneratis, de nostris interea diris ac difficilimis cruciatibus, nulla uel exígua, et ea quidem satis oscitanter, mentione facta.* Neque uero me latet, non ita pridem Basileae in aliquot uoluminibus congestos omnes fere auctores, qui de hoc negotio scripserunt,

seleccionei apenas os puros, os fáceis, os mais seguros ou os que foram comprovados em múltiplas ocasiões, evitando o erro funesto daqueles que, ainda que tenham medicamentos disponíveis, para que sejam dignos de admiração, recorrem com frequência a ingredientes estrangeiros, substâncias exóticas e àquilo que se obtém com dificuldade e com menor utilidade, para não dizer com o máximo prejuízo. E não guardei segredo de nenhum daqueles remédios que aprendi com a persistência que são úteis para várias doenças, o que vejo, não sem horror, que alguns têm o hábito de fazer em muitos lugares da Europa, pois um tem o seu Hércules, o outro o seu bálsamo ou a sua panacea. Este exalta um medicamento com os máximos louvores, aquele, outro, mas escondem, todavia, com má vontade, o respectivo modo de preparação, e, como um qualquer mistagogo, fingem que receberam dos próprios deuses o modo de os usar, imitando Numa, Sertório, Minos e Sólon, que inventavam que lhes tinha sido indicado por Jove e por Apolo, por meio de uma cerva e de Egéria, tudo o que astutamente ordenavam, para convencerem com mais facilidade o vulgo. Ora, talvez estes tenham agido com clarividência em proveito da República; que os médicos, porém, por causa do lucro sórdido, ocultem o que é útil para a saúde humana é indecente e desumano, pois, por um princípio estabelecido por Aristóteles, o bem é tanto melhor quanto mais comum. São, todavia, temíveis aqueles medicamentos que, se por causa da boa fortuna do doente são aplicados por acaso de forma vantajosa e no momento oportuno, nesse preciso momento são úteis e, por isso, são recomendados vivamente, mas que, se (o que acontece normalmente por falta de conhecimento da doença, da natureza e da arte) são ingeridos de forma menos prudente, matam, e, ainda que os louvem aqueles que por obra do acaso lhes sobreviveram, os que, todavia, pela força ou pela inversão da ordem, estão mortos não podem fazer acusações, porque o erro da medicina está coberto pela terra. Ao longo desta obra, revelarei qual é a maior parte deles e de que modo devem ser preparados.

Não penses, todavia, leitor amigo, que nós fazemos o que já está feito, por existirem mais tratados acerca das doenças das mulheres, pois não encontrarás nenhum completo, o que tu facilmente concluirás ao comparar atentamente os outros que até agora foram publicados com este nosso. E até era disto de que até agora se queixavam de nós as mulheres e exclamavam com Sorano: «Ó mal ocupada raça dos homens, nós não morreremos, somos assassinadas, e somos tratadas de forma incorrecta por aqueles que são considerados os mais competentes entre vós, que, sobre uma qualquer insignificante das vossas afecções, fazendo livros a partir de livros, encheis de volumes as bibliotecas. Sobre os nossos terríveis e difíceis sofrimentos ou não se faz nenhuma ou faz-se exígua referência e mesmo esta de forma bastante negligente.» Sei, contudo, que, não há muito tempo, foram impressos em Basileia, reunidos em alguns volumes, quase todos os autores que

fuisse excusos: in quibus tamen supra enumerata incommoda procul dubio deprehendes. Alius enim nimis breuis, alius obscurus, hic de quibusdam morbis dumtaxat edisserit, alter de aliis: plerique ita tumultuarie scribunt, ut nimium sit operosum, quod quaeris, reperire, multa desideres, plura saepissime repetita legas, pleraque in uno ex aliis supplere oporteat. Neque id mirum, non enim uiri alioquin sapientes toti huic tractationi fuerunt intenti, sed obiter, quasi aliud agentes. Quemque tamen sua esse laude dignum, nec ullum tam ieunum, qui nobis non aliquid contulerit huic operi perficiendo, et per quem aliquid non profecerimus, ingenue fatemur. At unus Ludouicus Mercatus uir sine controuersia doctus, et dignus, de quo longior sermo haberetur, mihi uisus, ad perfectionem huius Medicinae partis proprius accessisse, nisi promiscue et confuse scripserit, atque adeo prolixo, ut uix caput perlegas, quin prius terminetur morbus, quem curas, inter cuius etiam odoratissimos suauissimosque flores nonnulla senticosa, et dura delitescencia interdum offenduntur.

Quamobrem cum Hippocrate agnoscens praecipuum esse scientiae uotum, aliquid eorum inuenire, quae nondum fuerunt inuenta secundum semiperfecta ad finem perducere et absoluere: grana, ut aiunt, a paleis secernere, semina mundare, et aurum ex uisceribus terrae ab aliis extractum purgare, quodque ipse erui, inserere, cuncta in ordinem facilem atque pellucidum digerere institui, ita ut quaecunque continentur in illis quattuor uastissimis tomis, qui anno superiori Argentinae, adiunctis denuo aliis auctoribus, tanquam in unum corpus uarium sane, ac deformis monstri simile, coacti colligatique absque ordine sunt, exiguis hisce duobus commentariis, dilucide disposita reperias atque contracta, nulla bis legas, nec in ullas inter legendum nugas impingas, quae te ab illa, quam cupis, lectione remorentur: Idque seruata semper rei serie et ordine, quem a nullo ante nos de hac re scriptore seruatum comperies: non incommoda, ni fallor, methodo,

escreveram sobre este assunto, nos quais, porém, sem dúvida alguma, se encontram todos os defeitos acima enumerados.<sup>10</sup> Um é demasiado breve, o outro é obscuro; este trata apenas de algumas doenças, o outro das outras; a maioria escreve de forma tão desordenada que é demasiado difícil encontrar o que se procura, sentes a ausência de muitas coisas, lê muitas mais repetidas até à exaustão e tens de complementar a maior parte das que estão num dos livros com os outros. Nem isto é de admirar, pois homens em outros aspectos sábios não se aplicaram à totalidade deste tratado, mas fizeram-no de passagem, como que fazendo outra coisa. Confessamos honestamente, todavia, que cada um é digno de louvor e que não há nenhum autor tão insignificante que não ofereça algo para completar esta obra e com a ajuda do qual não tivéssemos melhorado algo. Mas Luís Mercado, sem controuersia homem douto e digno de ser referido mais extensamente, é o único que me parece ter chegado mais perto da perfeição desta parte da medicina, não fosse o facto de ter escrito de forma desordenada e confusa e de tal forma prolixa que dificilmente acabarás de ler um capítulo antes que a doença que está a ser tratada chegue ao fim, e até entre as suas flores maravilhosamente aromáticas e encantadoras se encontram às vezes alguns espinhos e durezas escondidas.<sup>11</sup>

É por esta razão que, reconhecendo com Hipócrates que a principal aspiração da ciência é encontrar algo que ainda não foi encontrado, a segunda é levar até ao fim o que está inacabado e completá-lo; separar, como se diz, os grãos da palha, mondar os rebentos e limpar o ouro extraído por outros das vísceras da terra e introduzir o que eu próprio escavei, decidi organizar tudo mediante uma ordem acessível e transparente, de modo a que todos os assuntos que estão naqueles quatro vastíssimos tomos que, no ano anterior, em Estrasburgo, com o acrescento de novos autores, foram recolhidos e reunidos, sem ordem, como que num único corpo,<sup>12</sup> mas seguramente heterogéneo e semelhante a um monstro disforme, os encontros organizados de forma evidente e abreviada nestes dois exíguos tratados. Nada lerás duas vezes, nem cairás, durante a leitura, em quaisquer ninharias que te atrasem na leitura que desejas. E isto será feito respeitando sempre a sequência e a ordem da matéria, ordem que não encontrarás respeitada em nenhum dos que

(10) Castro refere-se a uma colectânea de textos sobre ginecologia, publicada pela primeira vez em 1566, em Basileia, que, na sua 3.<sup>a</sup> e última edição, em 1597, incluía cerca de duas dezenas de tratados médicos de autores de épocas e nacionalidades diferentes. Veja-se, sobre este tema, King 2007.

(11) Trata-se de Luis Mercado (c. 1525 – 1611), professor de medicina na Universidade de Valhaldolide e médico de Filipe II de Espanha, I de Portugal. Como o prefácio deixa antever, Mercado é uma fonte essencial na obra de Castro que tanto o elogia, como o censura.

(12) Os *Gynaeciorum libri* foram publicados em quatro volumes, entre 1586 e 1588, em Estrasburgo. Em 1597, porém, estes quatro volumes deram lugar a um único, *in-folio*, com cerca de mil páginas.

ita ut alibi lacera et disiecta membra in unum quasi corpus coalescerent. Neminem praeterea calumniandi studio, sed ueritatis indagandae, eique lucem conciliandae desiderio coacti refellimus, aut insectamur. Non enim idcirco scripsi, ut ueterum arduos conatus, et recentiorum laudabiles annexus aspernarer, aut, quae ab aliis de hac re dicta sunt, reprehenderem, sed ut ea, quae in aliis aut obscura sunt, aut omissa, aut confusa, aut deprauata, manifestiora fierent. Scimus enim quod Socrates ait apud Platonem, nullum inscitiae euidentius extare argumentum, quam si quis data opera a uiris sapientibus dissentiat, et eorum, qui aliquid sciunt, scripta apud ignaros calumniari, non scientiae opus esse, sed proditionem naturae, et artis ignorantiam.

Quae omnia attuli, non ut studium meum insolenter extollerem, sed ut, utilitatis conscius, studiosos ad lectionem excitarem. Habes, amice lector, nostri instituti rationem, quod scio mortalibus plus utilitatis, quam mihi gloriae allaturum: Et hic ipse est, quem captamus, laboris nostri optatissimus finis. Tu uero iuxta inde perceptum fructum, de quo tibi iudicium lubens permitto, inuidiosorum mentes reprime. Quod sicubi, quia homines sumus, tibi plane non fuerit satisfactum, non otio et desidia uertes, sed peregrinationi, in qua his studiis necessaria tranquillitas non datur. Memineris etiam illud Plinii, haud ullo in genere ueniam iustiore esse, si modo mirum non est, hominem genitum non omnia humana nouisse. Non enim omnia possumus omnes, et hominis est labi, errare, falli: Suntque etiam in pulcherrimis corporibus naeui quidam, nihilque est in rebus humanis omni ex parte beatum. Debes insuper considerare rei difficultatem, est enim longe laboriosum, multa in pauca contrahere, et nihil quod desideretur omittere, ac perspicuitatem cum breuitate coniungere, et quae post multum laborem inueneris, ad certa artis praecepta reuocare. Idcirco ubique humanitatis memor lege, euolue, fruiere, corrige, non tam quid ego fecerim considerans, quam quid alii hac in re hactenus praestare non potuerint. Vale.

escreveram antes de nós sobre esta matéria. Não constitui método desvantajoso, se não me engano, que os membros dilacerados e dispersos noutras obras se fundam como que num único corpo. Além disso, não refutamos nem censuramos ninguém pelo gosto de caluniar, mas levados pelo desejo de procurar a verdade e de dela aproximarmos a luz. É que não escrevi para desprezar os esforços árduos dos antigos, nem o empenho louvável dos mais recentes ou para reprovar o que, sobre esta matéria, é dito por outros, mas para que se torne mais claro o que nos outros é ou obscuro ou omisso ou confuso ou incorrecto. Sabemos, com efeito, o que diz Sócrates na obra de Platão: que não existe nenhuma prova mais evidente da ignorância do que alguém discordar com afinco de homens sábios e caluniar, junto dos ignorantes, os livros daqueles que sabem alguma coisa, dizendo que não é uma obra de ciência, mas uma traição da natureza e ignorância da arte.

Referi todas estas ideias, não para elevar com arrogância o meu esforço, mas para que, consciente da utilidade, pudesse estimular os estudiosos a aprender. Aqui tens, amigo leitor, a razão do nosso intento, que sei que há-de trazer mais utilidade para os mortais do que glória para mim. E este é precisamente o fim procurado e muito desejado do nosso labor. Mas tu, de acordo com o fruto daqui recebido, acerca do qual te permito, de bom grado, um julgamento, reprime as mentes dos invejosos. Se ele, em alguma parte, te não deixar completamente satisfeito, uma vez que somos humanos, não o atribuas ao ócio e à inércia, mas à viagem, na qual não é dada a tranquilidade necessária a estes estudos. Recordar-te-ás também daquele dito de Plínio: que em nenhuma outra espécie de assuntos é mais justo o perdão, com a condição de que, todavia, não se sinta admiração pelo facto de o ser humano não conhecer tudo o que é humano.<sup>13</sup> É que nem todos somos capazes de tudo e é próprio do ser humano escorregar, errar, enganar-se. Até nos corpos mais belos há algumas manchas e nada há na existência humana que seja em todos os aspectos ditoso. Deves ainda ter em consideração a dificuldade da empresa: é, de facto, deveras laborioso reduzir muitas coisas a poucas e não omitir nada do que é necessário e combinar a clareza com a brevidade e trazer aos preceitos certos da arte o que depois de muito labor encontrares. Por este motivo, tendo sempre em mente a humanidade, lê, folheia, desfruta, corrige, considerando não tanto o que eu próprio fiz, quanto o que os outros não conseguiram até hoje realizar nesta matéria. Fica bem.

---

(13) *A história natural*, 3.1.

INDEX CAPITVM PRIMAE PARTIS

CAPITA LIBRI PRIMI.

1. Quid femina, quaque ratione a uiro dissideat.	Pag. 1 <sup>3</sup>
2. Vteri ratio, situs, figura et magnitudo.	4
3. De uteri partibus.	5
4. De iis quae utero adnascuntur.	12
5. De uteri colligantia, consensu et usu.	15
6. Platonis et aliorum de utero sententiae.	17
7. De mammis.	20
8. De ossibus, quae in muliere, uteri et mammarum ratione a uiri ossibus dissident.	23
9. De partibus, quas natura machinatur, dum fetus in utero geritur.	25
10. De uasis quae ex utero fetui inseruntur.	29
11. De similitudine partium feminarum cum partibus uiri.	33

CAPITA LIBRI SECVNDI.

1. Seminis definitio, materia, facultas, et quodnam excrementum sit.	36
2. De seminis natura atque praestantia.	39
3. Semen mulierem habere et quid opis conferat in fetus constitutione.	43
4. Semen non solum ut opificem sed etiam ut materiam fetum attingere, et cur partes seminariae non regenerentur.	48
5. Semen non mole tantum, sed etiam uiribus a toto emanare, ac ubi substantialem accipiat formam.	53
6. De testium usu, quidque ipsi ad seminis generationem conferant.	60
7. Semen qua ratione dicatur animatum.	63
8. De facultate formatrice, quid illa, et quam mira in nobis operetur.	69
9. De menstruo sanguine.	73
10. Sola copia menstruum sanguinem peccare, eodemque infantem in utero nutriri.	78
11. Per quos ductus menstruus sanguis expurgetur.	85
12. De tempore, quantitate, et duratione atque substantia menstruorum.	88
13. Menstruum sanguinem natura sua calidiorem non esse uirili, quod quidam opinati sunt; et qua ratione femina absque, uel ante mensium praesentiam possit concipere.	94

CAPITA LIBRI TERTII.

1. Quid coitus et quibus de causis excitetur.	100
2. Coitus finis et quod sola praegnans mulier uirum admittat.	104
3. Notabilia nonnulla circa coitum.	107

(3) Ex editione 1617.

INDÍCE DOS CAPÍTULOS DA PRIMEIRA PARTE<sup>14</sup>

CAPÍTULOS DO PRIMEIRO LIVRO.

1. O que é a mulher e por que razão difere do homem.	75
2. Definição, posição, figura e tamanho do útero.	81
3. As partes do útero.	87
4. As partes adjacentes ao útero.	105
5. A coligação, o consenso e o uso do útero.	113
6. As opiniões de Platão e de outros sobre o útero.	119
7. As mamas.	127
8. Os ossos que, na mulher, devido ao útero e às mamas, diferem dos ossos dos homens.	135
9. As partes que a natureza fabrica enquanto o feto é gerado no útero.	141
10. Os vasos que, a partir do útero, se inserem no feto.	151
11. A semelhança das partes das mulheres com as partes do homem.	163

CAPÍTULOS DO SEGUNDO LIVRO.

1. Definição, matéria, faculdade da semente e que tipo de excremento é.	169
2. Natureza e prestância da semente.	177
3. Que a mulher tem semente e que contributo isso dá para a constituição do feto.	187
4. Que a semente toca o feto não apenas como opífice, mas também como matéria, e por que razão as partes seminais não se regeneram.	199
5. Que a semente emana do todo, não apenas em massa, mas também em forças, e quando recebe a forma substancial.	211
6. O uso dos testículos e o que eles conferem à geração da semente.	229
7. De que maneira se diz que é animada a semente.	239
8. A faculdade formadora, o que é, e quão admiráveis são as coisas que opera em nós.	249
9. O sangue menstrual.	265
10. Que o sangue menstrual falha apenas por abundância e que a criança é por ele nutrida no útero.	273
11. Através de que ductos o sangue menstrual é expurgado.	289
12. O tempo, a quantidade e a duração e a substância dos mênstruos.	297
13. Que o sangue menstrual, pela sua natureza, não é mais quente do que o viril, como alguns opinaram, e por que razão a mulher, sem a presença da menstruação ou antes dela, pode conceber.	313

CAPÍTULOS DO TERCEIRO LIVRO.

1. O que é o coito e por que causas é provocado.	327
2. Finalidade do coito e que a mulher, estando grávida, é a única a admitir o homem.	337
3. Algumas coisas notáveis relacionadas com o coito.	349

(14) As páginas indicadas correspondem às da tradução portuguesa neste volume

4. Quibus, quo tempore, aetate et temperamento coitus conueniat aut noceat.	111
5. Admonitiones in ipso coitus obseruandae ut et prolificus sit et minime nociuus.	117
6. Possintne diuersa genere coire.	119
7. De conceptu.	123
8. De similitudine in sexu et an femina uiro sit imperfectior.	126
9. De similitudine specifica et indiuiduali.	132
10. De similitudine ad maiores et consanguineos.	136
11. De causa dissimilitudinis ad parentes et cur monstra et mola generentur.	137
12. De hermaphroditis.	144
13. Qui superfetatio contingat et concipiantur gemelli.	147
14. De fetus formatione et uteri gestatione.	150
15. De femineo conceptu ac quo tempore fetus sentiat et moueatur.	155
16. Vtrum uiscerum prius generetur, cor an hepar.	158
17. De operationibus quibus in utero infans caret quibusue utitur.	161
18. Quo tempore rationalis anima corpori infundatur.	164
19. Humanam siue rationalem mentem mortis expertem esse.	168

## CAPITA LIBRI QVARTI.

1. Quid partus et cur sola mulier incertum habeat pariendi tempus ac maximos sentiat in partu dolores.	172
2. Quo tempore contingat naturalis partus et a quo legitima computatio sit ineunda.	176
3. Varias mensis acceptiones, ut legitimum partus tempus melius innotescat; enarratur etiam de eodem partu Hippocratis sententia.	179
4. Hippocratis de partu hominis sententia ulterius elucidatur; totamque dierum ac hebdomadarum uim in partu a solis ac lunae actione pendere ostenditur.	184
5. Astrologorum, arithmetorumque de tempore partus opiniones.	189
6. Cur septimestres, octimestresque non raro edantur, et cur septimo mense nati uitales sint, octauo uero minime.	194
7. De partus exeundi modo et debita figura.	198
8. Quibus signis partus cognoscatur et de lochiorum expurgatione.	203
9. De lacte, quid illud, generationis modus, partes, conditiones ac qualitates.	206
10. Cur lacti albedinem natura tribuat et an illud per concoctionem fiat aliaque scitu digna.	211
11. De crassamento, grumefactione et caseatione lactis.	215
12. Matrem ipsam infantem lactare conuenientissimum esse, sin minus id fieri possit, qualis sit nutrix eligenda.	219
13. Paruaene an magnae mammae ad conficiendum lac commodiores sint et an liuidae nutrices eligendae.	223

4. Para quem, em que altura, em que idade e a que temperamento o coito é conveniente ou nocivo.	359
5. Admonições a observar no próprio coito para que seja prolífico e não nocivo.	375
6. Se animais diferentes no género se podem unir.	381
7. A concepção.	391
8. A similitude no sexo e se a mulher é mais imperfeita do que o homem.	399
9. A similitude específica e individual.	413
10. A similitude relativamente aos antepassados e aos consanguíneos.	423
11. A causa da dissimilitude relativamente aos pais e por que razão se geram monstros e molas.	427
12. Os hermafroditas.	445
13. Como acontece a superfetação e são concebidos gémeos.	453
14. A formação do feto e a gravidez.	461
15. A concepção feminina e em que momento o feto sente e se mexe.	473
16. Qual das vísceras se gera primeiro: o coração ou o fígado.	481
17. As operações de que carece a criança no útero ou quais delas usa.	489
18. Em que momento a alma racional é introduzida no corpo.	497
19. Que a alma humana ou racional está livre da morte.	505

## CAPÍTULOS DO QUARTO LIVRO.

1. O que é o parto e por que razão só a mulher tem um tempo de parir incerto e sente no parto as maiores dores.	517
2. Em que tempo acontece o parto natural e a partir de qual deve ser iniciada a legítima contagem.	529
3. As diferentes acepções de mês para se conhecer melhor o tempo legítimo do parto; explica-se também a opinião de Hipócrates acerca desse parto.	537
4. Clarifica-se mais a opinião de Hipócrates sobre o parto do ser humano e mostra-se que toda a força dos dias e das semanas no parto depende da acção do Sol e da Lua.	549
5. As opiniões dos astrólogos e dos aritméticos sobre o tempo do parto.	561
6. Por que razão não raramente nascem crianças de sete e oito meses e por que razão as nascidas no sétimo mês são viáveis, mas não as no oitavo.	573
7. O modo de expulsão e a posição conveniente no parto.	583
8. Por que sinais se reconhecerá o parto e acerca da expurgação dos lóquios.	597
9. O leite: o que é, o modo de geração, as partes, as características e as qualidades.	609
10. Por que razão a natureza atribui a brancura ao leite e se isso é feito por concocção e outras coisas dignas de conhecimento.	623
11. Sobre o espessamento, a grumecência e a caseação do leite.	631
12. Que o mais conveniente é que a própria mãe amamente o filho, e, se isto for impossível, que ama-de-leite se deve escolher.	643
13. Se são melhores para produzir leite as mamas pequenas ou as grandes e se se devem escolher amas de leite lívidas.	651

## De menstruo sanguine. Caput IX.

De altero nostrae generationis principio, hoc est, de menstruo sanguine tempestiuum iam erit, sedula disquisitione perscrutari, quid illud sit; quae eius qualitas: quis generationis modus: quae fluendi ratio; cur feminis potius quam maribus insit: qualitate ne ac sola quantitate peccet; quo tempore incipiat, ac desinat; quamdiu duret: in qua mensura, et per quae loca expurgetur; sitne feminarum sanguis uirorum sanguine frigidior; et num mulier concipere possit menstruis suppressis, aut nondum fluentibus.

### Menstruum quid.

Est menstruum sanguis in muliere superfluus, crudus, sed tamen utilis ordinate et secundum naturam profluens, ut colligere est ex Aristotelis libro *De generatione animalium* et ex Galeno in opere *De usu partium*<sup>68</sup>. Dicitur crudus ad differentiam seminis, quod excrementum concoctum est, utilis uero, ad differentiam caeterorum fluxuum uteri, in quibus inutilis sanguis prodit: ordinate profluere dicitur, quia sunt alii humores qui etiam a matrice sed absque ullo ordine excluduntur: additur, secundum naturam, quia omnis sanguinis fluxus, praeterquam menstruus, praeter naturam est.

### Menstrui generandi ratio. Femina mare frigidior.

Porro autem ut intelligas, qua ratione superfluus sit, scire licet feminam frigidiorum humidiorumque mare esse, idcirco sanguine magis abundare, quippe quae alimentum quidem, quantum expedit, concoquit, uerum propter caloris imbecillitatem, id, quod redundat, per halitum digerere nequit, proinde plus sanguinis, quam illi pro nutritione partium sit ex usu, accumulatur, cuius partem cum sibi concoxerit et similauerit, reliquam tanquam superfluam per uterum excernit.

### Menstrui nomen unde.

Menstrui uero nomen non a propria substantia, sed ab accidenti inditum est, quod singulis mensibus eius excretionem natura molitur, neque tamen si aliquando naturaliter, aut praeter naturam aberret, aut remoretur, aut anticipet, ob id desinit menstruus appellari eius fluxus.

(68) Arist. lib. 1, cap. 20. Gal. lib. 14, cap. 8.

## O sangue menstrual. 9.º Capítulo.

Acerca do segundo princípio da nossa geração, isto é, o sangue menstrual, já será tempo de investigar, com exame cuidadoso: o que ele é; qual é a qualidade dele; qual é o modo da sua geração; qual é a medida do fluxo; por que razão se encontra nas fêmeas de preferência aos machos; se é defeituoso em qualidade ou somente em quantidade; em que tempo começa e quando termina; quanto tempo dura; em que medida e por que lugares é expurgado; se o sangue das mulheres é mais frio do que o sangue dos homens; e se a mulher pode conceber estando suprimidos ou ainda não fluindo os mênstruos.

### O que é o mênstruo.

O mênstruo é, na mulher, o sangue supérfluo, cru, mas, todavia, útil, que flui de forma ordenada e conforme à natureza, como se pode ler em Aristóteles, no livro *A geração dos animais*, e em Galeno, na sua obra *O uso das partes*.<sup>173</sup> Diz-se «cru» ao contrário da semente, que é um excremento elaborado por concocção, e «útil» ao contrário dos restantes fluxos do útero, nos quais sai sangue inútil; diz-se «que flui de forma ordenada», porque existem outros humores que também são expelidos da matriz, mas sem qualquer ordem; acrescenta-se «conforme à natureza», porque todo o fluxo de sangue, à excepção do mênstruo, é contra a natureza.

### A razão de gerar o mênstruo. A mulher é mais fria do que o macho.

Ora, de seguida, para que compreendas por que razão é supérfluo, é necessário saber que a mulher é mais fria e mais húmida do que o macho e por isso é que ela é mais abundante em sangue, visto que ela elabora por concocção quanto alimento lhe é conveniente, porém, por causa da debilidade do calor, não é capaz de digerir o que sobra por meio do hálito; por isso acumula uma quantidade de sangue maior do que a que lhe é necessária para nutrição das partes; depois de elaborar e assimilar uma parte dela para si, expele a restante através do útero como supérflua.

### A origem do nome de mênstruo.

O nome de mênstruo, contudo, não é posto devido à própria substância, mas pelo acidente de, em cada mês, a natureza provocar a excreção dele, e se, todavia, algumas vezes se desvia por razões naturais ou contra a natureza ou se atrasa ou se antecipa, não é por causa disso que o seu fluxo deixa de ser chamado mênstruo.

(173) Aristóteles, *A geração dos animais*, 1.20, 728a25; Galeno, *O uso das partes*, 14.8, 4.176-177K.

**Periodi menstruorum causa. Menses naturam et lunam sequuntur.**

Huius autem periodi causam non ad uitiosam qualitatem, nec ad redundantiam sanguinis referendam esse arbitreris, sed aut ad uim naturae, quae omnia certis legibus administrat, aut ad sempiternos et immutabiles Lunae cursus, quae ut luminis uarietate tum crescens, tum decrescens, mensem demetitur, ita omnium maximeque hominum, et adhuc magis feminarum [K 2] [76] humores rata ordinis constantia regit, atque moderatur. Ita sapientiorum plures per singulas Lunae quadraturas purgari mulieres existimant, iuniores per primam, seniores per postremam; aetate medias per alias, ut in hoc uulgarissimo disticho continetur:

*Luna uetus ueteres, iuuenes noua Luna repurgat.*

Sed et hoc lubricum est, et minime constans; nam pituitosi menses saepe cunctantur, biliosi anticipant, unde fit, ut qui modo in nouilunio prodeunt, post menses aliquot in plenilunio moueantur: quamobrem perpetuum non est, quod Aristoteles scribit libro *De generatione animalium*<sup>69</sup> decrescente luna menses magis moueri, cuius ratio esse uidetur, quia fines mensium frigidiores sunt, subindeque mulierum corpora, ideoque hoc potissimum tempore sanguinem natura conuertere non potens, in uterum transfundit, uidemus enim mulieres expurgari plerumque in nouilunio.

**Menstrui sanguinis diuersae appellationes.**

Caeterum hunc sanguinem mulieres uocant menses, menstruas purgationes, siue lunares, tempora, consuetudinem, aliae etiam malam septimanam, quod hae fluxiones septem numero dies fieri soleant; item flores, quoniam, ut flos fructum antecedit, ita ut plurimum non nisi post huiusmodi purgationem femina concipit, uocant etiam per translationem cardinalem propter colorem.

(69) Arist. lib. 2, cap. 4.

**A causa do período dos mênstruos. A menstruação segue a natureza e a Lua.**

Não penses, porém, que a causa deste período se deve atribuir à qualidade defeituosa, ou à abundância do sangue, mas sim à força da natureza, que rege todas as coisas com leis certas, ou aos sempiternos e imutáveis cursos da Lua, a qual, da mesma maneira que mede o mês com a variação da sua luminosidade, quer crescendo, quer diminuindo, assim com a constância fixa da ordem dirige e modera os humores de todas as coisas, e especialmente os dos seres humanos, e ainda mais os das mulheres. Assim, um grande número de sábios pensa que as mulheres são purgadas a cada quadratura da lua; as jovens, pela primeira; as mais velhas, pela última; as de meia-idade pelas outras, como se diz neste tão conhecido dístico:

A Lua velha repurga as velhas; a Lua nova, as jovens.<sup>174</sup>

Mas também isto é incerto e pouco constante, pois a menstruação pituitosa muitas vezes atrasa-se, a biliosa antecipa-se, donde resulta que aquela que, num dado momento, flui no novilúnio, depois de alguns meses, começa no plenilúnio, por isso é que não é perpétuo o que escreve Aristóteles, em *A geração dos animais*: que a menstruação é induzida mais com a lua decrescente.<sup>175</sup> A razão disto parece ser o facto de o fim dos meses serem mais frios, e em consequência os corpos das mulheres; e por esta razão, especialmente nesta altura, não sendo a natureza capaz de transformar o sangue, transfere-o para o útero. Vemos, de facto, que as mulheres são geralmente expurgadas no novilúnio.

**As diferentes designações do sangue menstrual.**

De resto, as mulheres designam este sangue de *menses*, *menstruas purgationes* ou *lunares*, *tempora*, *consuetudo*; outras mulheres chamam-lhe também *mala septimana*, dado que estes fluxos costumam dar-se ao longo de sete dias; do mesmo modo, chamam-lhe *flores*, visto que, como a flor antecede o fruto, assim também a mulher geralmente não concebe a não ser depois de uma purgação deste tipo; também a designam metaforicamente por *cardinal* por causa da sua cor.<sup>176</sup>

(174) Verso adaptado do *O regime salernitano da saúde (Regimen sanitatis Salernitanum)*, obra medieval produzida na escola de Salerno, também conhecido com o título de *Flor de Medicina (Flos medicinae)*, depois do ano 1000.

(175) *A geração dos animais*, 4.2, 767a.

(176) Respectivamente: menstruação, purgações menstruais ou lunares, tempos, costume, má semana, flores, cardeal.

**Menstrua cur habeant solae mulieres.**

Propterea uero menstrua feminis, et non uiris contingunt, quia mulier ad procreandos liberos facta est, quorum generatio atque nutritio fieri non potest absque alimento, quo conceptum semen nutriat, fetum conformet, augeat, foueat; et ob id oportuit in muliere longe copiosiore sanguinem generari, quam in uiris, ut non solum alendo conseruandoque proprio corpori sufficeret, uerum etiam nutriendo fetui, donec ad integram perueniret perfectionem, immo post exitum in lucem ex eodem in lac conuerso sanguine nutriretur.

**Viri cur menses non habeant.**

Maribus autem, quia non in se ipsis sed in alio generant, necessaria non fuit productio menstrui; ideoque calore robustiori praediti sunt, qui haud permittit similem superfluitatem aggregari; si quid redundet, multis exercitiis ac ualidissimis absumitur; adde quod mulier frigidior cum sit, plus appetit et minus concoquit, ac proinde frigidiori sanguine redundat.

**Mira opificis prouidentia.**

His accedit corporis habitus et uitae institutum, in quiete enim magis et otio degunt, ubi mirari licet, quam sapienter a summo opifice fuit factum, ut feminae frigiditas in prolis commoditatem redundaret; quantaque prouidentia tot feminae imperfectiones in eximiam utilitatem, seminis [77] nimirum et fetus alimentum conuerteret;

**Menstruum tertia coctionis excrementum est. Menstruata ab aliis fluxibus immunis.**

uerum enim uero non, quemadmodum semen ultimi alimenti, sed sanguinei portionem, id est, excrementum non eius coctionis, quae fit in membris, sed illius, quae in iecinore, ac uenis celebratur, menstruum esse indicium est, tum quod non refert naturam, aut colorem partium solidarum, sed ipsius sanguinis, tum quod neque mariscae neque fluxus sanguinis e naribus, neque uarices, neque tale quicquam mulieribus accidit quamdiu menses profluunt, et si quid horum erumpat, deterior fit menstrua purgatio.

**Por que razão somente as mulheres têm menstruação.**

Por essa razão, certamente, os mênstruos acontecem às mulheres e não aos homens, pois a mulher foi feita para a procriação de filhos, cuja geração e nutrição não pode ser feita sem o alimento com o qual nutre a semente concebida, forma, faz crescer e sustenta o feto; e, por causa disso, foi conveniente que na mulher se gerasse uma muito maior quantidade de sangue do que nos homens, para que ele fosse suficiente não apenas para alimentar e conservar o próprio corpo, mas também para nutrir o feto, até que ele estivesse completamente formado, e mais: para que depois da saída para a luz ele fosse alimentado com o mesmo sangue transformado em leite.

**Por que razão os homens não têm menstruação.**

Para os machos, porém, porque não geram em si próprios, mas noutra, não foi necessária a produção de mênstruo; por esta razão, eles foram dotados de um calor mais vigoroso, o qual não permite que semelhante superfluidade se acumule; se ele for em excesso, dissipa-se com muitos e extremamente vigorosos exercícios; acrescenta o facto de, como a mulher é mais fria, ela ter mais apetite e elaborar menos por cocção e, em consequência, ser abundante em sangue mais frio.

**A providência admirável do opífice.**

Junta-se a isto o estado do corpo e o modo de vida, pois elas vivem mais no repouso e no ócio. Neste ponto, podemos admirar o quão sabiamente o sumo opífice fez com que o estado frio da mulher redundasse numa vantagem para a prole e com quanta providência transformou as tão numerosas imperfeições da mulher num excelente proveito, isto é, no alimento da semente e do feto.

**O mênstruo é o excremento da terceira cocção. A mulher menstruada é imune a outros fluxos.**

Mas, na verdade, que o sangue menstrual não é, como a semente, parte do último alimento, mas parte do sanguíneo, isto é, é um excremento não daquela cocção feita nos membros, mas daquela que é feita no fígado e nas veias, é indício, por um lado, o facto de não apresentar a natureza, ou a cor das partes sólidas, mas as do próprio sangue, e, por outro lado, o facto de nem as hemorróidas, nem o fluxo de sangue do nariz, nem as varizes, nem algo semelhante acontecer às mulheres enquanto a menstruação flui e, se alguma destas coisas aparecer, a purgação menstrual torna-se pior.

**Menstruis quae animalia carent. Mulier inter reliqua animalia maxime abundat menstruis.**

Iam uero quaecumque animantia ouum pariunt, nec fetum intra se uiuum continent, ea quidem mensibus non purgantur; earum uero feminarum, quae uiuum fetum edunt, mulier maxime sanguine abundat et menstruae purgationis plurimum emittit, tum quod uictu largiori, humidiori et magis excrementoso utitur, tum quod uitam inertem otiosamque traducit, neque adeo frigida est, sicuti piscis, neque adeo sicca, ut auis, sed calidam et humidam habet constitutionem caretque munimentis illis, in quae reliqua animalia, huiusmodi excrementa absumunt, pilis nimirum, cornibus, unguis, squamis, cortice et pennis, ob quam causam haec purgatio mulieribus inter feminas plurima euenit, equabus parcior, sicuti et uaccis atque canibus ac insuper, quia bruta uno uictus genere utuntur, ualideque laborant, ac exercentur.

**Mulieres menses non habentes.**

Cum his tamen mulieres reperies, quibus nunquam menses, uel aliud quippiam fluxit ex utero, quae nihilominus bene habitae prorsusque incolumes ad senectutem usque uixerunt; quod ut discas, qua ratione possit contingere, sciendum est.

**Menstruorum defectus duplex causa.**

Duplicem esse defectus menstruorum causam, alteram toti corpori communem, quae accidit illis, quae inculpate uiuunt, utpote naturalis temperies, substantia partiumque omnium configuratio, quae si adamussim inter se conueniant, necessum est trahant, concoquant et expellant, quod proficuum esse nouerunt, ideoque superabundanti sanguine carent, praesertim si adsit exercitium, solidae sint carnis et calore abundantes.

**Viragines sunt ualetudinariae.**

Eas propterea uiragines appellamus, quales etiam sunt rusticae mulieres quas urbanis steriliores esse experientia constat, quia ob continuos motus et labores consumitur in eis materia conceptionis et menstrui sanguinis, iis tamen senectute adueniente articulares morbi, paraplexiae et alii affectus superueniunt, nam constitutio haec, etsi feminae, cui inest, optima est, sexui tamen et speciei morbosa existit, ut uel hinc innotescat, quam sit conducibilis [K 3] [78] ad feminae in suo sexu perfectionem, illa concoquendi imperfectio, ideo iurisconsultus *ff. de Aedilitio, l. 15*

**Que animais carecem de mênstruos. De entre os restantes animais, a mulher é que tem os mênstruos mais abundantes.**

Além disso, todos os seres vivos que põem ovos e não têm dentro de si um feto vivo, esses certamente não são purgados com a menstruação, mas entre as fêmeas que dão à luz um feto vivo, a mulher é a que é mais abundante em sangue e evacua maior quantidade de purgação menstrual, tanto porque tem uma alimentação mais abundante, mais húmida e mais excrementosa, como porque tem uma vida inerte e ociosa, e também não é tão fria, como o peixe, nem tão seca como a ave, mas tem uma constituição quente e húmida e não tem aquelas defesas nas quais os restantes animais consomem os excrementos deste tipo, isto é, os pêlos, os cornos, as unhas, as escamas, o couro e as penas. É por esta razão, que, entre as fêmeas, é na mulher que esta purgação acontece com maior quantidade; nas éguas acontece em menor quantidade, como também nas vacas e nas cadelas, e, além disso, porque os animais irracionais usam um único género de alimento e fazem muitos esforços e movimentos.

**As mulheres que não têm menstruação.**

A par destas, todavia, encontrarás mulheres às quais nunca fluiu do útero a menstruação, ou qualquer outra coisa, as quais, contudo, viveram até à sua velhice bem conservadas e completamente incólumes; para aprenderes por que razão isto pode acontecer, deves saber o que segue.

**As duas causas da falta de menstruação.**

As causas da falta da menstruação são duas: uma delas é comum ao corpo todo e acontece àquelas que vivem irrepreensivelmente, como, por exemplo, a tempérie natural, a substância e a configuração de todas as partes, as quais, se se juntarem entre si de forma regrada, é necessário que atraíam, elaborem por concocção e evacuem, o que sabem que é benéfico, e em consequência, carecem de sangue em excesso, especialmente se houver exercício, se forem de carne sólida e abundantes em calor.

**As viragos são mulheres doentes.**

Por essa razão é que as designamos viragos, e são assim também as mulheres do campo, as quais se sabe por experiência que são mais estéreis do que as da cidade, porque, devido aos movimentos e aos esforços contínuos, consome-se nelas a matéria da concepção e do sangue menstrual; com o advento da velhice, contudo, chegam-lhes as doenças das articulações, as paraplegias e outras afecções, pois esta constituição, ainda que seja óptima para a mulher em que existe é, contudo, morbosa para o sexo e para a espécie, de modo que até daqui se saiba como é proveitosa para a perfeição da mulher, no seu próprio sexo, aquela imperfeição da cocção. Por isso, o jurisconsulto, no *Digesto*, na lei *Sobre o edicto do edil*, parágrafo 15, que

§. *quae incipit, quae, inquit, bis in mense purgatur, sana non est, item quae non purgatur nisi per aetatem id accidat.*

Altera deficientis menstrui causa est utero propria, quia etsi corpus sanguine menstruo abundet, uterus tamen a natura male constitutus ob deprauatam temperiem, conformationem, aut situm, ipsum suscipere et expurgare nequit; quae causa tum indiuiduo tum sexui morbosa existit, hae igitur ualetudinariae degunt, priores sine nocumento uitam transigunt.

**Sola copia menstruum sanguinem peccare, eodemque infantem in utero nutrir.**

**Caput X.**

**Controuersia agitur. Plinii sententia. Morbi qui ex manifesta qualitate menstrui sanguinis oriuntur.**

Menstruum sanguinem non sola quantitate superfluum esse, uerum etiam qualitate, et illa quidem non manifesta solum, sed etiam occulta, Plinius<sup>70</sup> existimauit eo ductus argumento, quod non sine molestia uiarumque mordicatione profluat, ac per id tempus non solum uniuersum feminae corpus male coloratum appareat, uerum imbecillius, et si, quamdiu menstrua purgatio duret, coitus contingat, uirile membrum ruborem excoiationemque contrahat, innumeraeque aliae aegritudines hominibus inde contrahantur, quae excedentis caloris manifestaeque uitatae qualitatis indicia sunt.

**Ex occulta qualitate affectus.**

Occulta etiam pernicie inquinari inde palam esse, quod eo excidente si nouella uitae tangatur, in perpetuum laeditur, steriles fiunt tactu fruges, moriuntur insita, exuruntur hortorum germina, mustum acescit, aes quoque et ferrum rubigine corripiuntur, praegnans mulier, si alterius menstrua supergrediatur, aut illis circumlinatur, abortit, ei uero, quae uterum non gerit, concipiendi spem adimit, menstruae mulieris habitus speculi ac eboris nitorem obscurat, gustatus hic sanguis canem in rabiem agit, homines affligit miris cruciatibus, comitalem morbum, pilorum effluuium, aliaque elephantorum uitia infert, et ut auctor est

(70) Lib. 18 *nat. hist.*

começa por «Aquela mulher», diz ele, «que é purgada duas vezes num mês não é saudável, como também não é aquela que não é purgada, a não ser que isto aconteça devido à idade».<sup>177</sup>

A segunda causa para a falta do mês é própria do útero, porque, embora o corpo seja abundante em sangue menstrual, o útero, porém, mal constituído por natureza por causa de uma tempérie, de uma conformação ou de uma posição anormais, não consegue, ele próprio, retê-lo e expurgá-lo. Esta causa é morbosa quer para o indivíduo, quer para o sexo, pois estas mulheres vivem doentes; as anteriores passam a vida sem dano.

**Que o sangue menstrual falha apenas por abundância e que a criança é por ele nutrida no útero.**

**10.º Capítulo.**

**Agita-se a controvérsia. A opinião de Plínio. As doenças que têm origem na qualidade manifesta do sangue menstrual.**

Que o sangue menstrual não é superfluo apenas em quantidade, mas também em qualidade, e que esta qualidade não é apenas manifesta, mas também oculta, era o que Plínio pensava, levado pelo argumento de que o sangue menstrual não flui sem moléstia e sem mordicação das vias e que, durante esse tempo, o corpo todo da mulher não apenas se mostra com má cor, mas mais débil, e se, enquanto durar a purgação menstrual, se realizar o coito, o membro viril contrairá rubor e escoriação, e daqui são contraídas pelas pessoas inúmeras outras doenças, as quais são indício do excesso de calor e da viciação da qualidade manifesta.

**Afecção proveniente da qualidade oculta.**

Daqui também se torna claro que é inquinado por uma pernicie oculta, porque, se, ao cair, tocar uma vide nova, esta é prejudicada para todo o sempre, as searas tornam-se estéreis ao serem tocadas, os enxertos morrem, a vegetação dos jardins queima-se, o mosto azeda-se, também o bronze e o ferro são tomados pela ferrugem, a mulher grávida, se passar por cima dos meses de uma outra, ou se se ungir com eles, aborta, e àquela que não está grávida, retira a esperança de conceber; o aspecto da mulher menstruada escurece o brilho do marfim e dos espelhos; provar este sangue leva o cão à raiva; aflige as pessoas com espantosas aflições; causa a doença comicial, a queda dos pêlos e os outros vícios dos leprosos, e, como

(177) *Digesto*, 21.1.15.

**Título**

A Medicina Completa das Mulheres. Tomo I

**Autor**

Rodrigo de Castro

**Revisão científica, introdução e coordenação  
da edição do texto latino e da tradução de**

Cristina Santos Pinheiro e Bernardo Machado Mota

**Concepção Gráfica**

Dep. Gráfico / Edições Afrontamento, Lda.

**ISBN**

978-972-36-1978-2

**Depósito Legal**

508963/22

**DOI**

<https://doi.org/10.51427/10451/57588>

**Impressão e Acabamento**

Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira  
[www.rainhoeneves.pt](http://www.rainhoeneves.pt) | [geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)